PARQUE DO BARBADO

Obra de avenida de R$ 26,7 milhões entra na reta final

Mato Grosso - Página A5

TCE

Dívidas da Prefeitura de Cuiabá com empresas de saúde preocupam

Mato Grosso - Página A5

SERVIÇOS

MT tem saldo negativo no setor de serviços no bimestre

Mato Grosso - Página A4



DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quarta-feira, 17 de abril de 2024

Ano LVI ◆ No 16430 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

DESMATAMENTO ILEGAL

Governador diz que legislação do país não coíbe crimes ambientais

Em meio ao caso do pecuarista que usou de forma irregular 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa no Pantanal, o governador Mauro Mendes reforçou sua defesa para que o crime de desmatamento ilegal no Brasil seja punido com a perda da terra aos infratores



Em meio ao caso do pecuarista que usou de forma irregular e reiterada 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa no Pantanal, o governador Mauro Mendes reforçou sua defesa para que o crime de desmatamento ilegal no Brasil seja punido com a perda da terra aos infratores. O crime ambiental veio à tona na segunda-feira (15). De acordo com a Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema), Claudecy Oliveira Lemes, 52 anos, é o responsável pelo desmate químico de uma área da 81,2 mil hectares localizados em Barão de Melgaço (136 km ao Sul de Cuiabá). A área afetada abrange 11 propriedades e o crime ambiental foi cometido para plantar capim. "Esse é um grande absurdo ambiental. Uma única pessoa desmatou 80 mil hectares usando produto químico, com avião, o que dificulta a fiscalização, porque as árvores vão morrendo lentamente", relatou. Para Mendes, esse caso é mais uma prova "de que as pessoas estão perdendo o medo da legislação brasileira". "Em um caso desse, o valor da multa é muito superior ao valor da terra", disse por meio da assessoria de imprensa. "Por isso que eu tenho defendido e vou continuar defendendo: fez desmatamento ilegal, tem que perder a área, perdimento completo. Porque essa é a garantia que a área seria preservada", completou. De acordo com o governador, a legislação brasileira é frouxa e não tem sido capaz de coibir a prática dos crimes ambientais. "Esse mecanismo já está previsto na legislação brasileira para quem, na sua propriedade rural, planta maconha ou produz cocaína. Temos que endurecer a nossa legislação de maneira inteligente, para que seja respeitada por todos", disse.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 35
Mínima 20

FUTEBOL

Esquecida, Copa feminina de 1971 levou multidão a estádios e abriu trilha para futebol profissional

Esportes - Página A8

Teorias da conspiração sobre Kate Middleton podem ser divertidas, mas escondem lado sombrio

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992

CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695

COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695

ANJ

Recordes de temperatura

Em maio do ano passado, ao fazer estimativas até 2027, a Organização Meteorológica Mundial previu que a temperatura global atingiria níveis recordes no período. Não demorou para a previsão ser confirmada. O observatório europeu Copernicus (C3S) constatou que, de abril de 2023 a março deste ano, transcorreram os 12 meses mais quentes da História. A temperatura de março deste ano foi a mais alta para o mês, o décimo consecutivo com quebra de recorde de calor.

Nos 12 meses anteriores, a temperatura subiu 1,58 °C acima da média verificada na era pré-industrial (1850-1900), ultrapassando o limite de 1,5 °C estabelecido pelo Acordo de Paris para este século como patamar minimamente seguro para evitar eventos catastróficos. Em um dia, pela primeira vez a temperatura global ficou 2 °C acima da base de comparação. E julho de 2023 foi, tudo indica, o mês mais quente em 120 mil anos. Ainda em 2023, a temperatura global ficou o maior número de vezes acima de 1,5 °C além dos patamares do fim do século XIX.

A quebra dessas barreiras chama mais uma vez a atenção para a necessidade de acelerar os cortes nas emissões de gases de efeito estufa — contribuição dada pela espécie humana ao aquecimento global. Como a temperatura oscila, é natural que ela volte a ficar abaixo do limite de 1,5 °C. Ao acompanhar a tendência dos termômetros, porém, a tendência de alta é nítida. “Ver registros como esse mês a mês nos mostra que realmente nosso clima está mudando rapidamente”, afirmou Samantha Burgess , vice-diretora do C3S.

Os efeitos da mudança são sentidos em todos os continentes. Uma seca causou um número nunca visto de incêndios na Amazônia venezuelana. No sul da África, a destruição de plantações afetou de maneira drástica a oferta de alimentos. Nos Estados Unidos, a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) registrou, em 2023, 25 eventos extremos associados ao aquecimento global, com prejuízos superiores a US$ 1 bilhão. A frequência de ondas de calor aumentou. Há meio século eram duas por ano, em 2023 foram seis. No Hemisfério Sul, o Brasil experimenta o mesmo fenômeno.

> Março foi o décimo mês consecutivo de quebra de barreiras. Cientistas questionam se tendência é irreversível

Incêndios florestais no Canadá contaminaram o ar no Meio-Oeste e no Nordeste dos Estados Unidos de forma inédita. Em junho, a fumaça cobriu Nova York, obrigando o uso de máscaras e interrompendo o tráfego aéreo. Na Califórnia, houve 12 inundações causadas por fortes temporais, com deslizamentos e mortes. Um volume inesperado de neve cobriu as montanhas. No Brasil, chuvas torrenciais atingiram do Rio Grande do Sul a estados do Nordeste, passando pela Região Serrana do Rio de Janeiro.

Empresas e governos precisam estar preparados para tais ocorrências. Assim como é vital acelerar os cortes nas emissões de carbono. A dúvida entre os cientistas diante dos sucessivos recordes de temperatura é se há chance de reviravolta ou se a dinâmica de aquecimento entrou em rota de alta irreversível, com consequências dramáticas para as metas do Acordo de Paris.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

CHILETTO AFIRMA QUE DIRETORES DAS OBRAS DA COPA DEVEM SER PRESOS...

GENERINO

VIXI! JÁ PENSOU SE VEM TODO MUNDO PRA CÁ? O QUE VAI VIRAR ISSO AQUI?

MELHOR RETOMARMOS AS OBRAS DO TÚNEL!

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria “CGE instaura PAD contra coronel”, o texto correto é “... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...”. O texto do quarto parágrafo é “... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....”. E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com “Todas as prisões já foram revogadas...”

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria “Governo acelera obras de duplicação da MT-010” é “Governo executa obra de duplicação da MT-010”.

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria “TCE apura superfaturamento na Secopa”, o texto correto é “... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...”.

Carta do Leitor

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.
ELISA CALDAS

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por ai pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.
ROOSEVLT HIGHLANDER
highlander_plimortal@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.
JOSE CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação fo vírus e as mortes.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Documentário “Romance de Rio e Serra” faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LEIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Marianna Peres



Prioridade no setor elétrico

Preocupado com a alta nas contas de luz, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou nesta semana Medida Provisória (MP) com o objetivo de reduzir as tarifas entre 3,5% e 5% em todo o país. A queda será financiada por meio de um mecanismo mirabolante: o governo quitará empréstimos contraídos pelas distribuidoras durante a pandemia — quando as tarifas ficaram congeladas — e na escassez hídrica de 2021 — quando foi necessário contratar a geração mais cara das usinas térmicas —, usando recursos previstos na privatização da Eletrobras que serão antecipados ao Tesouro. De acordo com o governo, o alívio às distribuidoras permitirá o benefício ao consumidor. Mas não acaba aí.

Ao mesmo tempo, atendendo à pressão de governadores, a MP renova por mais 36 meses subsídios de R$ 4 bilhões anuais a usinas eólicas e solares que já deveriam ter sido encerrados, mas foram prorrogados no governo Jair Bolsonaro. Quanto mais as usinas se beneficiam dessa vantagem, maior o buraco financeiro provocado pelo uso da rede de distribuição. Os escalados para pagar a conta são os consumidores. Em resumo: o alívio das tarifas em 2024 será seguido por contas mais caras nos anos seguintes. Não faz sentido.

Os defensores argumentam que o incentivo é necessário para alavancar a produção de energia renovável. Falam em mais 30 gigawatts disponíveis no país. É uma visão problemática por vários motivos. Primeiro, usinas eólicas e solares não dependem mais de ajuda para se tornar financeiramente viáveis. Segundo, o subsídio à energia renovável — R$ 10 bilhões só neste ano — já responde por quase 14% da tarifa, segundo Edvaldo Santana, ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Terceiro, há sobra contratada na geração até pelo menos 2032, e o consumo tem crescido bem menos que o acréscimo das fontes renováveis.

Por fim, os desequilíbrios trazidos ao sistema pelo incentivo a eólicas e solares (em geral distantes dos centros de consumo) trarão mais custos em transmissão e forçarão o uso (mais caro) das térmicas quando elas não estiverem disponíveis. O resultado, não é difícil entender, será energia mais cara.

Volta e meia transitam pelo Congresso propostas que encarecem a conta de luz. A mais recente é o aumento na Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos, dinheiro destinado a municípios onde há hidrelétricas, usado no monitoramento dos reservatórios. Calcula-se que os encargos aumentarão 40%, custo que cedo ou tarde chegará aos domicílios. Mesmo que seja um gasto justificável, deveria haver mais transparência.

O que está em jogo nos ambientes opacos de Brasília é a garantia de lucros a empresários do setor, incluindo fabricantes de equipamentos, à custa da conta paga por todos, sobretudo os mais pobres. A MP guarda semelhança com a intervenção desastrada da então presidente Dilma Rousseff no setor elétrico em 2012. O objetivo era o mesmo: baixar a conta de luz. Num primeiro momento, houve queda de 20%. Dois anos depois, alta de 25%. Em 2018, a conta de luz era 50% mais cara que em janeiro de 2013, descontada a inflação. Se a MP for aprovada, o custo dos subsídios durará anos, enquanto o alívio será passageiro. Para promover queda duradoura nas tarifas, o governo deveria reduzir a complexidade do sistema elétrico brasileiro, pródigo em subsídios. Acabar com aqueles que não são mais necessários é a prioridade.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Per quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paracupar)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Feliceneceres@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - rtnesutgi@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Aeroclube
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo
Editora de Opinião
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Nem Musk, nem Moraes

*** GAUDÊNCIO TORQUATO**

"Se toda a humanidade menos um fosse da mesma opinião, e apenas um indivíduo fosse de opinião contrária, a humanidade não teria maior direito de silenciar essa pessoa do que esta o teria, se pudesse, de silenciar a humanidade".

O pensamento de John Stuart Mill, considerado por muitos o mais influente filósofo de língua inglesa do século XIX, resume, com perfeição, o ideário da liberdade de expressão. Um não pode calar a voz de todos, e todos não têm direito de proibir a manifestação individual. Os fundamentos da teoria liberal da comunicação se ancoram nos direitos proclamados por Thomas Paine, um dos pais fundadores dos EUA. Dentre eles, o de que qualquer ser humano pode se guiar "diretamente pela razão, tanto sobre assuntos de governo quanto sobre temas mais específicos". A tarefa da sociedade é garantir o livre intercâmbio de ideias.

Estamos tratando, como se vê, de normas aplicadas nos sistemas democráticos, não em regimes autoritários, onde o Estado exerce sobre as pessoas rígidos controles. O Estado, segundo a visão de Hegel, encarna a moral. Já a liberdade nesse regime ganha outras leituras, e tem como controlador a figura do "grande irmão", aquele que leva as pessoas a pensar dentro limites da segurança do Estado. Na Coréia do Norte, a verdade de Kim Jong-un, o líder supremo, tem ares de sacralidade, e só mesmo os revoltosos contra o regime, sob pena de degola, expressam algo de apelo libertário. Na China, cujo sistema é hoje identificado como capitalismo de Estado, a liberdade de expressão é reprimida pela mão forte da cúpula autoritária. Xi Jinping, o líder do partido comunista, tem o controle de tudo e sobre todos. Na Rússia, de Vladimir Putin, o mandachuva que se perpetua no poder, a voz de Alexei Navalny, o líder da oposição contra o regime, morreu com ele, na prisão.

> "Um não pode calar a voz de todos, e todos não têm direito de proibir a manifestação individual"

Esta pequena teia de conceitos cai bem no momento brasileiro. Presenciamos uma querela envolvendo a liberdade de expressão, tendo como principais protagonistas, de um lado, o bilionário construtor de carros elétricos e dono da rede X (ex-twitter), Elon Musk, e, de outro, o ministro do STF, Alexandre de Moraes, sob cuja responsabilidade está a tarefa de regular a teia tecnológica. Musk fustiga Moraes, atribuindo a ele a pecha de ditador e dizendo que o magistrado puxa Lula pela coleira. Já o ministro tem batalhado contra as fake-news, considerando que a enxurrada de versões e falsidades, propagada pela rede X, tem poder deletério sobre o processo eleitoral, o que está a exigir uma barreira de controle legal. Ao fundo, o pleito municipal de outubro próximo.

A polêmica assumiu ares de tiroteio, com a inserção de Musk na relação de investigados no inquérito das milícias digitais, a par da possibilidade de sua rede tecnológica deixar o Brasil; e a proibição de resgate de perfis já bloqueados, entre os quais os dos empresários Luciano Hang e Edgar Corona, do blogueiro Alan dos Santos e do influenciador Monark. Alexandre de Moraes, a quem se acusa de interferir na liberdade de expressão, tem dito que as redes sociais não são terra sem lei. Não são terra-de-ninguém.

Nesse ponto, é oportuno retomar a linha conceitual. A acusação de que o ministro está censurando o direito de expressão das pessoas embute o argumento de que tudo pode ser dito, o indivíduo pode manifestar livremente suas ideias, sem a espada do Estado sobre a cabeça. Já o magistrado e seus colegas de Corte pensam que há limites a serem observados na seara da liberdade de expressão. O desenvolvimento das comunicações, a consolidação dos eixos da democracia e o acesso dos receptores da comunicação às redes sociais, sob o farol do iluminismo, corrente de pensamento do século XVIII, que dá ênfase à razão em detrimento da fé, trouxe para a mesa do debate o conceito de responsabilidade. O cidadão tem direito a se expressar livremente, desde que o faça sob o compromisso de assumir a responsabilidade sobre seus ditos. Significa não deturpar a verdade, não causar danos a outros, não conspurcar valores e princípios da comunidade política.

Dentro dessa linha de raciocínio, Elon Musk exagera quando desenha a feição do ditador em Alexandre de Moraes e este escapole de suas funções ao querer retirar das redes aqueles que se posicionam contra, pensam de maneira diferente da sua. Nem lá, nem cá. Moraes pode exigir responsabilidade nas mensagens emitidas por usuários, sem ferir princípios da liberdade de expressão. Musk deve evitar provocar o caos na frente das novas tecnologias. Até parece que deseja ser como o porco do ditado popular: "Nunca lute com um porco: todos ficarão sujos, mas o porco adorará".

* GAUDÊNCIO TORQUATO é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.
luciana@gtmarketing2.emktw-13.com

Reposição de testosterona em homens

*** Dra. DANIELLI HADDAD**

Muitos pacientes chegam aos consultórios com diferentes idades, queixando-se de fraqueza e já em reposição de testosterona prescrita de forma incorreta. Alguns deles, iniciaram terapia sem dosagem prévia de testosterona total e outros com níveis da substância dentro da normalidade. Como orientar estes pacientes sobre possíveis riscos e quando a reposição gera ganho em qualidade de vida?

Primeiramente, níveis de testosterona começam a reduzir em torno dos 40 anos de idade. Recentemente foi publicado o guideline sobre Avaliação e Tratamento de Deficiência de Testosterona pela Associação Americana de Urologia onde fica comprovado que a reposição de testosterona destina-se somente para aqueles com diagnóstico de deficiência, ou seja, para aqueles que possuem dosagens de testosterona total sérica abaixo de 300 ng/dl em duas ocasiões distintas acrescida de um sintoma ou sinal (anemia, rarefação óssea, alteração de libido, disfunção erétil, adinamia, perda de alteração do humor, depressão, queda da auto percepção de perda de qualidade de vida).

Estudos mostram que o diagnóstico de deficiência de testosterona está relacionado a um maior risco cardiovascular. No entanto, não há consenso em literatura de que a reposição de testosterona nos deficientes melhore os desfechos cardiovasculares. O estudo TRAVERSE, também publicado recentemente, mostra que a reposição de testosterona em deficientes com moderado e alto risco cardiovascular não foi inferior em relação a desfechos cardiovasculares comparada ao placebo em um follow-up médio de 21 meses de reposição. No entanto, houve maior índice de fratura, embolia de pulmão, nefrotoxicidade renal. Reposição exógena de testosterona em qualquer paciente produz interrupção de espermatogênese e o indivíduo pode chegar a azoospermia. Bastam três semanas de reposição para queda de 94% da produção de testosterona testicular. Portanto, esta informação é importante para aqueles que pretendem ter filhos.

Obesidade, doença pulmonar crônica, uso crônico de opioides, insuficiência cardíaca, diabetes e HIV são fatores de risco para deficiência de testosterona. Recentemente, a reposição de testosterona em homens com deficiência, sobreviventes de câncer de próstata, também tem sido reavaliada, sendo viável em casos selecionados.

A reposição de testosterona poderá aumentar glóbulos vermelhos levando a policitemia, aumentar eventos prostáticos e aumentar calcificação coronariana. Portanto hemograma, monitoramento de apneia do sono e dosagens de PSA devem ser realizadas com certa rotina durante acompanhamento.

* Dra. DANIELLI HADDAD, Embaixadora Inspirali na área de Medicina Preventiva e Qualidade de Vida.
julianaantunes@textual.com.br

De quem é a América?

*** LEONARDO DE MORAES**

Meu filho tinha oito anos de idade quando veio me perguntar: "papai, por que os americanos dizem que só eles vivem na América?". Ele havia visto um vídeo no Youtube que trazia uma conversa entre um menino brasileiro e sua contraparte estadunidense. Respondi rapidamente: "porque eles não estudam geografia direito, não sabem que o nome correto é América do Norte". Naquele dia, essa resposta contentou meu filho, mas não a mim. Pensei no imenso número de crianças que devem ter feito essa mesma pergunta, e em todos os pais que não souberam o que responder.

Dependendo do que foi respondido, podemos validar uma determinada forma de se ver o mundo. O mundo através dos olhos dos outros. O mundo que ganhou nome pela boca dos outros. Explico: uma coisa existe antes mesmo de ter um nome para ela, claro, seria muita arrogância do primeiro homem na Terra dizer que inventou a flor, quando apenas foi capaz de balbuciar o termo "flor". Precisamos de nomes pra nos comunicar, e eles surgem ao redor dos nossos próprios umbigos. Iremos organizar nossa linguagem de acordo com os nossos interesses.

O continente Americano já existia antes das caravelas, e as nações Maia, Asteca, Cherokee, Tupi já tinham linguagem e ciência extremamente desenvolvidas se comparadas aos portugueses com escorbuto (deficiência em vitamina C que leva a hemorragias e que era curada por poções dos xamãs, feita de casca de pinheiro-bravo, hoje chamado pela indústria farmacêutica de "picnogenol"). Alguns pais, hoje, reclamam do fato de nossas crianças não serem mais perguntadas por "quem descobriu o Brasil?", e é importante estarmos atentos ao fato de que a educação caminha para uma nova visão de mundo.

Meu filho, outra feita, me disse que "o Brasil não foi descoberto, pai. Foram os portugueses que chegaram nele. O nome, antes, era Pindorama". Fiquei surpreso e curioso. Nunca tinha ouvido falar em Pindorama, a não ser em uma música do grupo infantil "Palavra Cantada". A verdade é que as novas gerações estão se guiando para um mundo menos eurocêntrico, menos colonialista. Afinal, as américas jamais foram um "Novo Mundo", pois esta ideia só surgiu sob os olhos de quem vivia no "Velho Mundo".

Daí a questão dos nomes, daí a questão desses nomes trazerem pontos de vista que são, na verdade, insidiosos e escondem estruturas culturais que querem nos colocar como inferiores ou superiores. Algo, em menor escala, como os apelidos que os valentões colocam nos alunos mais tímidos: ignorar seu nome de batismo e determinar que todos o chamem, a partir de um momento, pelo apelido, é uma forma de dominar e submeter.

* LEONARDO DE MORAES é mestre em Direito do Estado, professor de Direitos Humanos e autor do romance Tia Beth, sobre as dores da violência no Brasil.
gabrielab@lcagencia.com.br

Cuiabá Urgente

De novo
Jair Bolsonaro participa da feira agropecuária e de tecnologia Norte Show, em Sinop, nesta quarta-feira, 17. Será sua segunda visita a Mato Grosso neste ano.

Comitiva
Em Sinop, Bolsonaro ficará ao lado do prefeito Roberto Dorner (PL), que é pré-candidato à reeleição. Wellington Fagundes e os deputados do PL acompanharão Bolsonaro.

Pelo Brasil
Gisela Simona (União) representa a bancada negra do Congresso Nacional na sessão do Fórum Permanente sobre Afrodescendentes, em Genebra, na Suíça.

Ela
Gisela é suplente de deputada federal e ocupa a cadeira de Fábio Garcia, que se licenciou para chefiar a Casa Civil do governador Mauro Mendes.

Definição
O ex-prefeito Tião da Zaeli (PL) será companheiro de chapa da advogada Flávia Moretti (PL), a pré-candidata bolsonarista a prefeita de Várzea Grande.

Composição
Praticamente certo em Rondonópolis, que o vice na chapa do pré-candidato a prefeito Cláudio Ferreira (PL) será o médico e ex-presidente da Câmara, Hélio Pichione.

Ele
O ginecologista Hélio Roberto Pichione é filiado ao Podemos, cumpriu cinco mandatos consecutivos de vereador e presidiu a Câmara Municipal de Rondonópolis.

Fora!
A Funai com apoio da PF e da Força Nacional desencadeou a Operação Ouro Viciado, para expulsar garimpeiros na Terra Indígena Sararé, em Pontes e Lacerda.

Elas
Em Nova Brasilândia uma mulher tentará a sucessão feminina na prefeitura. A servidora pública municipal, advogada e professora Ana Augusta (PSB) é pré-candidata a prefeita e quer suceder a prefeita reeleita Marilza Augusta (MDB). Ana Augusta é mulher do vereador Eutímio Francisco de Campos (PSB). Nova Brasilândia tem 3.900 habitantes.

Evento
O Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) promove a palestra "Seja sua melhor versão", com o palestrante Pacífico Júnior, especialista em Inteligência Emocional.

SOS HCanMT
A palestra será na sexta-feira (19), às 18h30, no auditório do hospital. O ingresso a preço simbólico de 9,90 será revertido para as receitas do HCanMT.

Crise?
No primeiro trimestre deste ano Mato Grosso abateu 1,76 milhão de cabeças bovinas em suas plantas frigoríficas para consumo interno e exportação.

Campeões
Cinco produtores familiares de queijo de Mato Grosso foram premiados na terceira edição do concurso "Mundial de Queijo do Brasil", realizado em São Paulo.

Finalmente
Depois de demorada queda de braço com a Prefeitura de Alta Floresta, finalmente a magazine Havan iniciou a construção de sua filial naquela cidade.

Empregos
A loja terá 8.828 m² e será inaugurada ainda neste ano. A Obra gera 120 empregos diretos e a empresa em funcionamento abrirá 250 postos de trabalho diretos.

Ao martelo
Em 8 de maio a Prefeitura de Cuiabá leiloa on-line 144 veículos diversos e 45 sucatas de veículos, que estão recolhidos ao pátio há mais de 60 dias.

Agasalho
Uma campanha desenvolvida pelo Instituto Mário Cardi Filho em parceria com o TRE e a Prefeitura de Cuiabá arrecada roupas para pessoas em situação de rua.

Destinação
A campanha prossegue até a quinta-feira (18) e as roupas arrecadadas serão repassados ao Cabide Solidário, da prefeitura, que fará a entrega aos beneficiários.

SERVIÇOS | Mato Grosso foi o único estado do Centro-Oeste a fechar o primeiro bimestre com queda

No bimestre, Mato Grosso tem saldo negativo no setor de serviços

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Com o recuo no volume de receitas de 0,9% em fevereiro, no comparativo com janeiro, revelado pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12 de abril) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou para baixo a previsão de crescimento do setor de serviços, de 2,1% para 1,9%, em 2024. Para o turismo, a expectativa se manteve estável: a alta deve ser de 2,2% neste ano.

Mato Grosso foi o único estado do Centro-Oeste a fechar o primeiro bimestre com queda: -0,6%. Em janeiro, o setor mato-grossense fechou em estabilidade, mas em fevereiro, emplacou recuo de 2,7%.

Regionalmente, o destaque fica com o Distrito Federal, alta de 9%, seguido pelo Mato Grosso do Sul com 4,1%.

Conforme o presidente da CNC, José Roberto Tadros, a queda ocorreu em um contexto pontual de aumento dos preços dos serviços no Brasil, que subiram 1,6% – a maior alta em 12 meses. De toda forma, ele entende que, para consolidar o crescimento do setor, é fundamental que medidas de apoio à atividade econômica continuem sendo implementadas. "Se a macroeconomia seguir no ritmo esperado, com quedas constantes das taxas de juros e inflação dentro da meta estipulada, 2024 tende a ser um ano positivo para os consumidores e, consequentemente, para os serviços", afirma Tadros.

Apenas o segmento de serviços prestados às famílias registrou avanço no mês, embora tímido, de 0,4%. As maiores quedas foram dos serviços profissionais e administrativos, que retrocederam 1,9%, e serviços de informação, com retração de 1,5%. Esses dois percentuais puxaram o indicador geral para baixo.



Mato Grosso foi o único estado do Centro-Oeste a fechar o primeiro bimestre com queda

5º NO RANKING

MT supera 1,6 gigawatt de potência na geração própria de energia solar

Da Reportagem

Mato Grosso registra mais de 1,6 gigawatt de potência instalada na geração própria de energia solar. De acordo com dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), o estado possui mais de 118 mil conexões operacionais de energia solar em telhados e pequenos terrenos, espalhadas por 141 cidades, ou 100% dos municípios da região. Atualmente são mais de 135 mil consumidores de energia elétrica que já contam com redução na conta de luz, maior autonomia e confiabilidade elétrica.

A potência instalada de energia solar distribuída no Mato Grosso coloca o estado na quinta posição do ranking nacional da ABSOLAR. Desde 2012, a modalidade já proporcionou ao Mato Grosso a atração de mais de R$ 8,1 bilhões em investimentos, geração de mais de 49,8 mil empregos e a arrecadação de mais de R$ 2 bilhões aos cofres públicos.

Para Tiago Vianna de Arruda, coordenador estadual da ABSOLAR no Mato Grosso, o avanço da energia solar no País é fundamental para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil e ajuda a diversificar o suprimento de energia elétrica do País, reduzindo a pressão sobre os recursos hídricos e o risco da ocorrência de bandeira vermelha na conta de luz da população.

"O estado do Mato Grosso é atualmente um importante centro de desenvolvimento da energia solar. A tecnologia fotovoltaica representa um enorme potencial de geração de emprego e renda, atração de investimentos privados e colaboração no combate às mudanças climáticas", comenta.

Segundo o presidente executivo da ABSOLAR, Rodrigo Sauaia, o crescimento da geração própria de energia solar fortalece a sustentabilidade e protagonismo internacional do Brasil, alivia o orçamento das famílias e amplia a competitividade dos setores produtivos brasileiros.

"A fonte solar é uma alavanca para o desenvolvimento do País. Em especial, temos uma imensa oportunidade de uso da tecnologia em programas sociais, como casas populares do programa Minha Casa Minha Vida, na universalização do acesso à energia elétrica pelo programa Luz para Todos, bem como no seu uso em prédios públicos, como escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias, bibliotecas, museus, parques, entre outros, ajudando a reduzir os gastos dos governos com energia elétrica para que tenham mais recursos para investir em saúde, educação, segurança pública e outras prioridades da sociedade brasileira", conclui Sauaia.

DENÚNCIA NA ANP

Sob suspeita de cartel, Sindipetróleo diz que pedido é inconstitucional

KAMILA ARRUDA
Da Reportagem

O Procon Municipal enviou ofício à Agência Nacional de Petróleo (ANP) solicitando investigação nos postos de combustíveis de Cuiabá. A notificação, com prazo máximo de 72 horas se deve a suspeita de formação de cartel. Os proprietários do segmento terão que explicar o motivo do aumento dos preços do produto, especialmente no último feriado, dia 8 de abril, onde foi comemorado o aniversário de Cuiabá. A notificação também foi estendida ao Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Sindipetróleo).

Por meio da assessoria de imprensa, o Sindipetróleo informou que já prestou esclarecimentos. Protocolou a resposta, "respaldada pela assessoria jurídica que, em síntese, explica a impossibilidade inconstitucional de a entidade, que representa dos postos de combustíveis do estado, requerer as notas fiscais da revenda. Em razão disso, não cabe ao Sindipetróleo o controle de preços, de custos ou de notas fiscais de qualquer associado devido ao sigilo fiscal".

O Sindipetróleo lembra que o mercado é livre e competitivo em todos os segmentos e o revendedor varejista, elo de ligação com o consumidor final, apenas repassa as variações de preços praticadas pela indústria e distribuidores não sendo o responsável por criar aumentos ou quedas de preços.

O PEDIDO - O secretário-adjunto de Proteção e Defesa do Consumidor, Genilton Nogueira, explicou que a ação é fruto de um termo de cooperação técnica com a Agência Nacional de Petróleo, órgão responsável por deter as informações originais desde o primeiro momento da abertura dos postos de combustível da cidade. "A ANP sabe exatamente quais os postos que já tiveram exaltações, que já receberam notificações, que são reincidentes. Então, ela tem o 'raio-X legal' referente à questão". Genilton esclareceu ainda que o Procon tem maior respeito pelo fornecedor que gera renda, gera empregos que o mercado, como um todo, não

INCERTEZAS

Comerciantes de Cuiabá oscilam em nível de confiança no mês de março

Da Reportagem

A pesquisa que acompanha o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) em Cuiabá voltou a apresentar variação mensal negativa no mês de março, de -1,4%, depois de registrar leve aumento no mês anterior. Apesar do recuo e atingindo 107,6 pontos, o índice atual voltou a ficar 0,5% superior no comparativo com o mesmo período do ano passado, quando somava 107,1 pontos.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o retorno do índice ao nível superior no comparativo anual. "Mesmo com o cenário de queda, há um crescimento na avaliação anual, o que pode voltar a ocorrer nos próximos períodos, a depender, principalmente, das expectativas quanto às condições da economia do país e do comércio".

Dentre os componentes da pesquisa, o subíndice Condições Atuais do Comércio apresentou maior recuo mensal, de 8,7%, seguido do Nível de Investimento das Empresas, 4,9%. Já o Indicador de Contratação de Funcionários foi o único que apresentou variação positiva no mês, de 5,1%.

Sobre a expectativa de contratações, 44,1% afirmaram que pretendem aumentar um pouco o quadro de funcionários e outros 21,1% pretendem aumentar muito. Quando perguntado sobre o nível de investimento da empresa, 37,4% disseram que está um pouco maior em março, além disso, 63,0% responderam que a situação dos estoques está adequada no momento.

Wenceslau Júnior salienta que "quando analisados os subíndices, é interessante observar o salto no indicador de contratação, de mais de 10% no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o que impacta em alto grau na economia local, já que o setor emprega grande parte dos empregos da cidade".

Segundo dados analisados pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), no que se refere ao índice nacional, observou-se uma variação positiva de 2,2% em março sobre o mês anterior, chegando a 109,2 pontos, pouco acima do registrado na capital. No entanto, a pesquisa nacional está menor em 2,7% na comparação com o mesmo mês de 2023 e a avaliação é de que as expectativas se mostram dependentes também da relação de acesso ao crédito dos consumidores e os segmentos de itens essenciais apresentam otimismo maior.

"O índice em Cuiabá se mostra próximo do averiguado no nacional e ambos se mantêm acima dos 100 pontos, marco de satisfação, ou seja, quando o índice se mostra abaixo disso há um indicativo de pessimismo, o que não ocorre na capital desde agosto de 2020", completa o presidente da Fecomércio-MT.

DESMATAMENTO | Em meio ao caso do pecuarista que usou de forma irregular 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa no Pantanal

Mauro Mendesdiz que legislação brasileira não coíbe crimes ambientais

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Em meio ao caso do pecuarista que usou de forma irregular e reiterada 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa no Pantanal, o governador Mauro Mendes reforçou sua defesa para que o crime de desmatamento ilegal no Brasil seja punido com a perda da terra aos infratores.

O crime ambiental veio à tona na segunda-feira (15). De acordo com a Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema), Claudecy Oliveira Lemes, 52 anos, é o responsável pelo desmate químico de uma área da 81,2 mil hectares localizados em Barão de Melgaço (136 km ao Sul de Cuiabá). A área afetada abrange 11 propriedades e o crime ambiental foi cometido para plantar capim.

"Esse é um grande absurdo ambiental. Uma única pessoa desmatou 80 mil hectares usando produto químico, com avião, o que dificulta a fiscalização, porque as árvores vão morrendo lentamente", relatou.

Para Mendes, esse caso é mais uma prova "de que as pessoas estão perdendo o medo da legislação brasileira". "Em um caso desse, o valor da multa é muito superior ao valor da terra", disse por meio da assessoria de imprensa. "Por isso que eu tenho defendido e vou continuar defendendo: fez desmatamento ilegal, tem que perder a área, perdimento completo. Porque essa é a garantia que a área seria preservada", completou.

De acordo com o governador, a legislação brasileira é frouxa e não tem sido capaz de coibir a prática dos crimes ambientais. "Esse mecanismo já está previsto na legislação brasileira para quem, na sua propriedade rural, planta maconha ou produz cocaina. Temos que endurecer a nossa legislação de maneira inteligente, para que seja respeitada por todos", disse.

Mendes disse ainda que o pecuarista "tivesse ciência e tantos outros que, se desmatar ilegalmente ele perderia a sua terra, não arriscaria". "Com o perdimento, vamos banir de vez esse tipo de crime no nosso país", reforçou.

A Polícia Civil de Mato Grosso, por meio da Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema), realizou, entre os dias 8 e 12 de abril, a segunda fase da operação "Cordilheira", para cumprimento de ordens judiciais de arresto, sequestro e indisponibilidade de bens referente ao desmate químico em uma área de mais de 81 mil hectares de 11 propriedades no Pantanal.

Pelo crime ambiental cometido, um único infrator foi multado em mais de R$ 2,8 bilhões, a maior sanção administrativa já registrada pela Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso (Sema-MT).

A investigação foi iniciada em 2022, após denúncia de que uma propriedade rural, localizada no município estava utilizando agrotóxico na região do Pantanal com a finalidade de promover a limpeza de vegetação nativa, denominado "desmate químico".

A aplicação dos produtos tóxicos se deu por via aérea, o que agrava ainda mais a situação. O Pantanal, por se tratar de área alagada, possibilita que as substâncias químicas sejam conduzidas pelas águas e atinjam a fauna, a ictiofauna e até mesmo os seres humanos, com a contaminação dos rios.

As amostras coletadas na vegetação e nos sedimentos detectaram a presença de quatro herbicidas, sendo eles, imazamox; picloram; 2,4-D e fluroxipir. Conforme informações, o 2,4-D é a mesma composição do chamado "agente laranja", um desfolhante químico altamente tóxico usado pelos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.

TRÂNSITO

Dirigir sem licenciamento foi a infração mais registrada em março

Da Reportagem

Em 14 operações de trânsito realizadas no mês de março deste ano, 250 motoristas foram abordados em Cuiabá. As ações registraram aumento no número de abordagens, com 52 motoristas a mais do que nas operações realizadas no mesmo período do ano passado.

Os dados são resultado da ação do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (Detran-MT) em parceria com o Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário (BPMTran). Em março deste ano, ao todo foram lavrados 325 autos de infração de trânsito (AITs) e 57 veículos foram removidos.

Entre as principais infrações constatadas estão as ocorrências de condução de veículo sem o devido licenciamento, com 93 casos, seguidas por 51 por dirigir o veículo usando calçado que não seja firme nos pés. Outros 40 condutores ou passageiros foram flagrados sem uso do cinto de segurança e 39 por dirigir sem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Conforme o Detran, as operações integradas acontecem diariamente em pontos estratégicos da Capital, em horários alternados, com base em levantamento dos locais com maior incidência de infrações e sinistros de trânsito.

"Durante a ação são realizados barreiras e bloqueios (blitzes). Os agentes verificam as condições de circulação dos condutores e veículos, orientando sobre a importância do respeito e cumprimento à legislação, autuando os infratores quando identificadas irregularidades que colocam em risco a segurança no trânsito de toda a coletividade. Por meio da fiscalização também estamos educando", explica a coordenadora de Fiscalização de Trânsito do Detran-MT, Kelli Lopes Félix.

A fiscalização tem ainda como foco a diminuição de sinistros de trânsito, a regularização da frota de veículos em circulação e, sobretudo, a alteração do comportamento dos motoristas em relação à segurança viária.

TCE

Dívidas da Prefeitura de Cuiabá com empresas de saúde preocupam

Da Reportagem

As dívidas da Prefeitura de Cuiabá com empresas que atuam na área saúde pública tem sido motivo de preocupação. Para encontrar uma saída para o problema, o secretário municipal de Saúde, Deiver Teixeira participou de uma reunião com o conselheiro Guilherme Maluf no Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nas últimas semanas, os conselheiros do TCE têm recebido médicos, prestadores de serviço das áreas de ortopedia, neurologia e anestesia, que apresentam uma situação delicada em relação a falta de pagamentos que pode agravar ainda mais a crise na saúde, com paralização de cirurgias e atendimentos em Cuiabá.

O objetivo principal da reunião foi alinhar estratégias para a mesa técnica encarregada do pagamento das dívidas da Prefeitura com as empresas de saúde. O conselheiro Guilherme Maluf enfatizou a importância de chegar a um consenso o mais rápido possível para que os serviços no Hospital Municipal da Capital (HMC) sejam retomados em sua totalidade.

Maluf reconheceu a disposição do prefeito Emanuel Pinheiro em resolver as pendências com os médicos e disse que espera que até a próxima semana tudo esteja funcionando normalmente no HMC.

Já o secretário Deiver Teixeira assegurou que a Prefeitura está comprometida em efetuar os pagamentos assim que obtiver a autorização do TCE. "Recentemente fizemos uma reunião com os médicos no HMC e chegamos ao consenso que, tão logo o TCE conceda o aval, nós realizaremos os pagamentos pendentes", revelou.

O conselheiro Guilherme Antonio Maluf defendeu ainda a atualização da Programação Pactuada e Integrada (PPI) como uma forma de buscar mais recursos para a saúde da capital. Ele destacou que a PPI está defasada há pelo menos 11 anos, o que representa um grande desafio diante do crescimento populacional e das demandas por serviços de saúde.

Maluf afirmou a necessidade urgente de revisão da PPI, visando destinar pelo menos R$ 50 milhões por ano para Cuiabá.

PARQUE DO BARBADO

Obra de avenida de R$ 26,7 mi entra na reta final

Da Reportagem

As obras de implantação do prolongamento da Avenida Parque do Barbado estão na fase final de execução. A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) trabalha na construção de calçadas e meios-fios e também em toda a sinalização da nova avenida.

Com 700 metros de extensão, a Avenida Parque do Barbado recebe o investimento de R$ 26,7 milhões por parte do Governo do Estado. A via é construída em pista dupla, com ciclofaixa e iluminação em LED.

O prolongamento vai ligar as Avenidas das Torres e Archimedes Pereira Lima, conhecida como Estrada do Moinho, permitindo um acesso mais rápido para todos os motoristas que trafegam pelas Avenidas Jurumirim e Trabalhadores até a Avenida Fernando Corrêa da Costa, assim como a ponte Sérgio Motta, margeando o Córrego do Barbado.

Além das melhorias na mobilidade urbana, a canalização do córrego vai proporcionar melhorias para os moradores do entorno do córrego, nos bairros Renascer e Pedregal. A obra vai eliminar o mau cheiro no local, assim como diminuir os problemas com enchentes e animais peçonhentos.

"Todo o asfalto da nova avenida já foi executado, assim como a implantação da iluminação. Nas próximas semanas nós vamos finalizar as calçadas e a sinalização para que a obra possa ser entregue para a população", afirma o secretário adjunto de Obras Especiais da Sinfra-MT, Isaac Nascimento Filho. A nova avenida terá um retorno próximo a Rua dos Bandeirantes, onde antes havia uma ponte, garantindo a ligação entre os dois bairros. Outra grande rotatória foi construída no encontro com a Avenida das Torres.

ROUBO E SEQUESTRO

Assaltantes morrem em confronto com a PM

Da Reportagem

Policiais militares da Força Tática do 2º Comando Regional libertaram um jovem, de 19 anos, vítima de roubo e sequestro, em Várzea Grande. Na ação, um veículo roubado pelos dois criminosos foi recuperado. Os assaltantes morreram em confronto com os policiais.

A ocorrência foi registrada na segunda-feira. Por volta de 17 horas, a Força Tática recebeu denúncia de uma mulher de que o filho havia sido sequestrado, no Centro da cidade. Ela disse que estava saindo de uma academia com a vítima quando, ao entrarem no veículo Polo branco, foram rendidos por dois criminosos armados.

As equipes policiais iniciaram as diligências e solicitaram apoio do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) para as buscas. O veículo foi visto circulando em alta velocidade próximo a um condomínio em construção, em direção ao bairro Coophema, em Cuiabá.

Em determinado momento, os criminosos abandonaram a vítima em uma região de mata e continuaram a tentativa de fuga. Minutos depois, o carro foi cercado pelas forças policiais e os suspeitos iniciaram o confronto armado com disparos contra a PM, que revidou a ação, atingindo os criminosos que vieram a óbito no local.

Os militares continuaram as buscas e localizaram a vítima, que ainda estava na mata. O jovem afirmou que durante o trajeto os criminosos ordenaram que ele realizasse transferências via pix, em altos valores, e que o ameaçavam e o agrediam.

No local do confronto, o veículo Polo foi periciado pelas autoridades competentes e entregue de volta às vítimas do roubo. O caso foi registrado na Central de Flagrantes de Cuiabá.

LATROCÍNIO

Trio é preso e confessa friamente morte de motoristas de aplicativos

Da Reportagem

Equipes da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa de Cuiabá (DHPP) prenderam na noite desta segunda-feira (15), os autores do latrocínio de três motoristas de aplicativo que estavam desaparecidos desde a última quinta-feira, em Cuiabá e Várzea Grande. Foram detidos em flagrante Lucas Ferreira, 20 anos, e dois adolescentes, de 15 e 17 anos.

Em interrogatório na DHPP, eles confessaram friamente a execução dos crimes e indicaram os locais onde ocultaram os corpos das vítimas. Os três foram presos próximos à UPA do bairro Cristo Rei. Os corpos das vítimas, Márcio Rogério Carneiro, 34 anos e Elizeu Rosa Coelho, 58 anos, foram localizados no Jardim Petrópolis, na região do Chapéu do Sol, e em um lixão próximo do Capão do Pequi, ambos em Várzea Grande.

O corpo da terceira vítima, Nilson Nogueira, de 42, foi encontrado ontem (16), também na cidade. As investigações da DHPP iniciaram na manhã de sábado, após a equipe do Núcleo de Desaparecidos receber informações sobre a primeira vítima, Elizeu Coelho.

Entre a noite de sábado e a manhã desta segunda (15), a equipe do Núcleo de Desaparecidos recebeu a comunicação do desaparecimento de outros dois motoristas de aplicativos, Nilson Nogueira e Márcio Rogério Carneiro.

Elizeu Coelho estava dirigindo um veículo Uno, por aplicativo de corrida, quando saiu para trabalhar no período da noite da quinta-feira (11) e não fez mais contato, comportamento que não era habitual da vítima em deixar de atender ligações ou enviar mensagens. Familiares começaram a buscar pela vítima e um genro de Elizeu encontrou o Fiat Uno perto de uma praça no bairro Cristo Rei.

A segunda vítima, Nilson Nogueira, morador do CPA 3, saiu de casa no início da noite de sábado para trabalhar como motorista de corridas por aplicativo, com seu veículo GM Ônix prata. O pai da vítima procurou a Polícia Civil no domingo relatando que não conseguia falar com Nilson, que ele não tinha o hábito de dormir fora de casa e o celular estava fora de área. As investigações apuraram que o veículo de Nilson foi visto já na madrugada de domingo, por volta das 04h35 próximo à Ponte Nova, sentido Cuiabá - Várzea Grande.

Na manhã da segunda, o NPD recebeu o registro de desaparecimento da terceira vítima, Márcio Carneiro, que morava em um condomínio na Alameda Júlio Muller, em Várzea Grande.

40 ANOS DAS DIRETAS

Ato no Rio, há 40 anos, foi considerado o maior do país até aquele momento e reuniu de Sobral Pinto a Xuxa, além de rivais políticos

Comício das Diretas na Candelária superou tensões para ganhar peso histórico

ITALO NOGUEIRA
Da Folhapress-Rio

Horas antes do início oficial do ato da campanha das Diretas Já marcado para a Candelária, no centro do Rio de Janeiro, há exatos 40 anos, o então governador Leonel Brizola (PDT) subiu ao palanque para checar os preparativos.

Do alto, avistou próximo ao palanque uma faixa de cerca de 30 metros com a defesa de uma greve geral para o dia 25 de abril de 1984, data em que estava marcada a votação da emenda à Constituição para o retorno da eleição direta no país.

Ao microfone, Brizola tentou por três vezes convencer os militantes do Alicerce da Juventude Socialista a retirar a faixa. Na quarta, insuflou apoiadores a rasgar o material. O grupo recebeu apoio da Polícia Militar.

O episódio resume as tensões externas e internas à campanha que cercaram o comício que transformou as Diretas Já num "monstro" que surpreendeu até políticos experientes que a organizaram. "O que preocupa é saber como vamos administrar isto que está aí. Creio que se está criando um fato desgastante para o governo", disse o então governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, após o ato.

O comício na Candelária reuniu centenas de milhares de pessoas no centro do Rio de Janeiro em favor da emenda proposta pelo deputado Dante de Oliveira pela votação direta para presidente da República. Os organizadores falaram em um público de mais de 1 milhão, mas é bastante provável que esse número tenha sido superestimado.

De qualquer forma, o ato foi considerado o maior da história do país até aquele momento.

A avenida Presidente Vargas já estava lotada antes do início, previsto para 16h. Nas palavras do jornalista Ricardo Kotscho, em texto publicado no dia seguinte na Folha, "o Brasil já não era o mesmo antes do primeiro discurso do primeiro líder nacional".

O encontro juntou os juristas Sobral Pinto e Afonso Arinos, quatro governadores, políticos de diferentes espectros políticos e artista que iam de Xuxa a Chico Buarque, passando por Fafá de Belém, Erasmo Carlos e Milton Nascimento.

O clima de festa ficou por conta de diferentes blocos que tocavam marchinhas de Carnaval nas esquinas em que a multidão se concentrou. Um canhão de raio laser projetava num balão suspenso atrás do palanque o nome dos 52 oradores à medida que subiam no púlpito para falar à multidão, intercalados por palavras de ordem.

Ônibus e a barca Rio-Niterói eram gratuitos, o que ajudou a lotar a avenida Presidente Vargas. O preço do cachorro-quente, porém, subiu ao longo do comício: de Cr$ 350 para Cr$ 800, com fila, após os discursos.

O país ainda vivia a ditadura militar, mas experimentava a abertura política. Novos partidos já tinham recebido autorização para serem criados e, dois anos antes, nomes da oposição haviam vencido eleições para governador nos principais estados.

A eleição direta para presidente, no entanto, não estava no horizonte próximo. O último presidente da ditadura, general João Figueiredo, defendia o pleito indireto, pelo Colégio Eleitoral, em 1985.

A emenda Dante de Oliveira foi apresentada em março de 1983. A campanha pela sua aprovação foi ganhando força política ao longo daquele ano, mas recebeu apoio popular mais expressivo a partir do início do seguinte. O primeiro grande comício ocorreu em 25 de janeiro de 1984 na praça da Sé, em São Paulo.

Brizola tomou a frente da organização do ato previsto para o Rio de Janeiro. A primeira data firmada era 21 de março, mas o então governador decidiu adiá-lo para 10 de abril.

A primeira tensão foi exposta nesse momento. O PT e outros partidos de esquerda decidiram manter o ato do dia 21. Brizola acompanhou a movimentação do hospital, onde se recuperava de uma crise renal.

Na passeata de 21 de março, Lula falou em discurso sobre a situação dos camelôs. O tema foi visto por Brizola como uma crítica a seu governo. Os dois já travavam uma disputa pelo papel de liderança de esquerda na futura democracia brasileira.

Nas vésperas do comício de 10 de abril, Brizola alertou que acompanharia o discurso de Lula com outro microfone nas mãos. A intenção era interrompê-lo em caso de falas consideradas ofensivas ao seu governo. O petista respondeu: "Quem vai nos vigiar são todas as pessoas que estiverem nas ruas".

"O Lula estava com um discurso radicalizado nessa época, até para se diferenciar das demais lideranças [de esquerda]. Esse confronto já estava ali", lembrou Vivaldo Barbosa, à época secretário de Justiça no governo Brizola.

Vivaldo conta que uma preocupação de Brizola durante a organização do comício era evitar ampliar as tensões com os militares. Por essa razão, o governador procurou dificultar a participação dos partidos comunistas, ainda clandestinos —só retornariam à legalidade em 1985.

Em seu discurso, ele buscou desvincular o comício das bandeiras vermelhas em meio à multidão. Brizola referiu-se a "certos relatórios" que falariam, segundo ele, da presença na manifestação de partidos não legalizados. "O povo do Rio de Janeiro repele estas insinuações. O que prevalece nesta manifestação é o verde e amarelo de nossa bandeira."

Em março de 1983, a emenda que propunha a restauração de eleições diretas para a Presidência obteve assinaturas suficientes para ser apresentada no Congresso e, aos poucos, a campanha das Diretas passou a atrair o apoio de políticos da oposição à ditadura e da população. O movimento atingiu seu ápice em abril de 1984, com grandes comícios em São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia, tornando-se a maior mobilização popular da história do país. Mesmo derrotada na Câmara no final daquele mês, a campanha pelas Diretas impulsionou o processo de redemocratização e de conquistas da Constituição de 1988.

O veto foi objeto de crítica de Luiz Carlos Prestes, que se recusou a participar do comício —ele havia ido a outros atos da Diretas. "Deixei de ir por uma razão bem simples, que é a de não concordar com a conotação anticomunista que o Brizola deu ao comício, proibindo espaços aos partidos clandestinos."

Segundo Vivaldo, o objetivo era também não entrar em confronto com o setor conservador, que começou a aderir à campanha. "Havia muita gente favorável que não era de esquerda."

Apesar das preocupações, lideranças das siglas clandestinas acabaram autorizadas a subir no palanque. Carlos Alberto Muniz, à época presidente do PCB-RJ, disse que Brizola sempre teve "implicância com organizações clandestinas", mas que mantinha diálogo com esses grupos.

"Prestes tinha uma posição esquerdista. Ele foi mais para demarcação de posição antiparlamentar. Olhava para nós como se fôssemos iludidos. Mas nós achávamos que o principal era organizar grandes mobilizações para chegar a um patamar de avanço maiores", afirmou Muniz.

Vivaldo afirma que havia também a preocupação com a presença de provocadores dentro do ato com o objetivo de gerar tumultos que afetariam a campanha das Diretas.

O comício, no entanto, terminou sem intercorrências. Lula e Brizola discursaram sem alfinetadas. Coube a Sobral Pinto, aos 90 anos, emocionar a multidão ao falar com a voz já marcada pela idade trecho do artigo 1º da Constituição: "Todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido".

A cobertura da TV Globo, até então distante da campanha, começou nesse comício, ampliando o alcance da mobilização pelo país. Jornalistas entraram ao vivo ao longo da programação para relatar a movimentação e os discursos. A novela "Champanhe" foi interrompida para transmissão da última fala, de Brizola.

O único episódio violento se resumiu ao ataque a um boneco gigante que representava o ministro Delfim Netto. A alegoria havia sido usada no desfile da Mangueira naquele ano e foi comprada por um manifestante.

"A gente não estava acostumado a ver manifestações tão grandes. Essa passagem da história foi um jogo de expectativa, animação e frustração, com a derrota da emenda depois", disse a historiadora Maria Paula Araújo.

"Essa frente que se consagrou nas Diretas foi, aos poucos, se desmantelando e deu nas polarizações. Essa campanha é um exemplo para voltarmos a pensar em frentes não apenas eleitorais, mas com conteúdo político."

Alguns políticos encerraram a noite acompanhados de Brizola no Scala, casa noturna que realizava apresentações de Carnaval.

STF

Barroso se indispõe com Moraes e Gilmar e corre risco de se isolar no STF

MATHEUS TEIXEIRA E JULIA CHAIB
Da Folhapress · Brasília

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, se indispôs com os ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes em julgamentos nos últimos meses e colocou em risco seu poder de articulação no tribunal na posição de chefe da corte.

Barroso derrotou Moraes e viu suas teses saírem vitoriosas em ações sobre a chamada revisão da vida toda do cálculo de aposentadorias e a respeito de sobras eleitorais —com possibilidade de levar à troca de sete parlamentares na Câmara dos Deputados.

Já Gilmar ficou irritado após a interrupção da análise de ampliação do foro especial na corte, tese defendida pelo decano. Barroso paralisou o julgamento ao pedir vista (mais tempo para análise) quando já havia quatro votos a favor. O caso agora está parado por pedido de André Mendonça.

No tema das sobras eleitorais, Barroso e Moraes se desentenderam e protagonizaram no plenário um diálogo ríspido. Depois, longe das câmeras, o clima esquentou ainda mais e o bate-boca prosseguiu.

Ministros relataram à Folha sob reserva que a irritação de Moraes ficou maior porque Barroso teria articulado nos bastidores a mudança de posição do ministro Luiz Fux, que foi decisiva para o resultado do julgamento —o placar acabou em 6 a 5.

Menos de um mês depois, o presidente do Supremo articulou outro revés ao colega. Em 2022, Moraes apresentou uma tese, que saiu vencedora, para autorizar a revisão mais benéfica para incluir salários antigos, pagos em outras moedas, no cálculo das aposentadorias.

Neste ano, diante da mudança de composição do tribunal, o presidente pautou no plenário um recurso à decisão do ano retrasado e reverteu a regra que havia sido determinada sobre o tema. A mudança de entendimento alivia as contas do governo federal, que via na revisão o potencial de impacto de R$ 480 bilhões.

As duas derrotas impostas a Moraes já tiveram uma consequência. Barroso pediu vista no julgamento sobre ampliação do foro especial em 29 de março, quando havia quatro votos para mudar a regra atual, formulada por Barroso em 2018 e que representou uma das principais marcas de sua atuação no Supremo desde que tomou posse na corte, em 2013.

Pela praxe, quando há pedido de vista, os integrantes do tribunal que ainda não votaram aguardam a retomada da análise do tema para anunciar sua posição.

Nesse caso, porém, Moraes atropelou o colega e antecipou seu voto para se alinhar a Gilmar e ampliar as hipóteses de investigações perante o STF contra autoridades.

Além disso, um discurso de Moraes em um evento de homenagem ao ex-presidente Michel Temer, que o indicou para a corte, também foi interpretado como recados do ministro ao presidente do STF.

"Todas as injustiças dolosas que fizeram contra o seu governo não foram capazes de apagar as marcas, as reformas que foram aprovadas", disse.

Barroso foi o relator de inquérito contra Temer quando ele era chefe do Executivo e deu duras decisões contra o então presidente em apurações sobre a suspeita de esquema ilegal no Porto de Santos, inclusive determinando a prisão de aliados do emedebista, em 2018.

Em uma ordem judicial, afirmou que havia no caso "possível cometimento de crimes como corrupção, lavagem de dinheiro e associação criminosa/organização criminosa a eles correlatos".

Foi também o julgamento do foro que suscitou a irritação de Gilmar com o presidente da corte. O magistrado, que é o decano do Supremo, não gostou do fato de Barroso ter interrompido a apreciação da matéria quando já se desenhava a formação de maioria.

O decano fez críticas ao colega nos bastidores. Ao final, no entanto, o presidente do tribunal não demorou a devolver o caso e ainda se alinhou a Gilmar em sua tese.

Em 2018, o STF decidiu que, em casos de autoridades com foro, apenas crimes cometidos durante o mandato e relacionados ao exercício do posto deveriam tramitar na corte.

Agora, Gilmar propôs a ampliação da regra para determinar que a prerrogativa de foro para "crimes praticados no cargo e em razão das funções subsiste mesmo após o afastamento do cargo, ainda que o inquérito ou a ação penal sejam iniciados depois de cessado seu exercício".

Barroso acompanhou por entender "adequado definir a estabilização do foro, mesmo após a cessação das funções".

Nos bastidores, a avaliação é que envolve um risco para Barroso se desentender com os dois colegas por se tratar, atualmente, dos membros do tribunal mais influentes dentro da corte e também na relação com os outros Poderes.

Ambos foram decisivos, por exemplo, nas escolhas pelo presidente Lula (PT) de Flávio Dino para o STF e de Paulo Gonet na PGR (Procuradoria-Geral da República).

A atuação dos dois é criticada por outros ministros em conversas reservadas por haver uma avaliação de que, às vezes, eles extrapolam suas atribuições jurisdicionais para influenciar o mundo político e fazer valer suas vontades dentro do tribunal.

Na gestão de Fux à frente do Supremo, de 2020 a 2022, por exemplo, o ministro não conseguiu concretizar marcas que pretendia deixar como presidente, principalmente, por ter se indisposto no julgamento que discutia a possibilidade de reeleição no comando da Câmara e do Congresso dentro da mesma legislatura.

Segundo relatos sob reserva feitos à Folha, Fux se comprometeu nos bastidores a votar para autorizar a recondução dos chefes das duas Casas legislativas. À época, a avaliação era que seria importante permitir que os então presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Davi Alcolumbre, se reelegessem porque os dois ajudavam a conter as ofensivas de Jair Bolsonaro (PL) contra o tribunal.

A recondução, no entanto, contraria letra expressa da Constituição. Diante das críticas, Fux recuou e votou contra a reeleição dentro do mesmo mandato legislativo.

Como se tratou de um julgamento virtual, porém, Moraes e Gilmar já haviam se desgastado para, conforme o combinado nos bastidores, inserir uma posição no sistema no sentido de permitir a reeleição.

Os atritos internos no Supremo não são novidade. Barroso e Gilmar, por exemplo, protagonizaram anos atrás alguns dos mais duros embates da corte. Em 2018, tiveram um bate-boca no plenário. "O senhor é a mistura do mal com o atraso e pitadas de psicopatia", disse Barroso, que ouviu, como réplica, que deveria "fechar seu escritório de advocacia".

Durante o governo Bolsonaro, no entanto, diante das ofensivas do então presidente contra a corte, os ministros se reaproximaram em defesa do tribunal. A posse de Barroso na presidência do STF, em setembro passado, expôs a reconciliação dos dois.

Como integrante mais antigo da corte, Gilmar fez um discurso em homenagem ao colega e ambos trocaram gentilezas. Os dois se abraçaram ao final da fala.

Por meio de nota, Barroso afirmou, por meio de sua assessoria, "que, em um colegiado, divergências são naturais e saudáveis". "A relação do presidente com todos os ministros tem harmonia e afeto."

ESPORTES

FUTEBOL FEMININA | Campeonato não oficial aconteceu duas décadas antes do Mundial da Fifa e ficou apagado por quase 50 anos

Esquecida, Copa feminina de 1971 levou multidão a estádios e abriu trilha para futebol profissional

GABRIELA BONIN
Da Folhapress - São Paulo

Uma multidão lotou as arquibancadas do estádio Azteca, na Cidade do México, em 1971. Mais de cem mil pessoas estavam lá para assistir um jogo de futebol entre México e Dinamarca. Era a final de uma Copa do Mundo feminina que ficou esquecida na história.

A Copa de 1971 tem sido um dos segredos mais bem guardados do esporte. Um campeonato mundial de futebol feminino que aconteceu 20 anos antes da Fifa promover a primeira Copa do Mundo para mulheres e que acendeu um alerta para o potencial da modalidade.

A escala do torneio é histórica: cobertura televisiva, adesão de patrocinadores, jogadoras tratadas como celebridades e um público que fez tremer os estádios mexicanos. Desprezado tanto pela Fifa quanto pelas associações de futebol, o evento, até hoje, não é reconhecido oficialmente como uma Copa do Mundo.

Passados mais de 50 anos, o documentário "Copa de 71", dirigido por Rachel Ramsay e James Erskine, traz filmagens e relatos das jogadoras que disputaram o campeonato. Um rico acervo de vídeos e fotografias mostra o que, para algumas ali, foi a realização de um sonho.

"Só o fato dessa Copa existir já é simbólico, uma vez que a gente está falando de um esporte que não tinha um reconhecimento por parte das instituições gestoras de futebol na época", diz Nathália Fernandes Pessanha, historiadora e pesquisadora de futebol feminino e relações de gênero.

A Federação Internacional Europeia de Futebol Feminino, entidade financiada por iniciativas privadas, organizou o torneio depois do sucesso da primeira competição intercontinental que aconteceu um ano antes, em 1970, na Itália, segundo a historiadora.

Lá, o futebol feminino mostrou que poderia ser comercialmente lucrativo e atrair um público relevante.

No México, além do país-sede, equipes da Argentina, Dinamarca, França, Inglaterra e Itália disputaram a competição.

O grande número de espectadores foi, ironicamente, resultado da ausência das principais entidades de futebol na realização do evento. Sem o aval da Fifa, a Copa teve que acontecer em estádios que não eram controlados pela Federação Mexicana de Futebol.

Eles eram dois —e estavam entre os maiores do país. O estádio Azteca, na Cidade do México, e o Jalisco, em Guadalajara, ambos gerenciados pela empresa de comunicação dominante no México, que tinha muito interesse no evento e investiu na cobertura e transmissão dos jogos.

"A década de 1970 é muito importante por ter tido Copas televisi onadas", explica Aira Bonfim, historiadora do esporte. A Copa masculina de 1970, na qual o Brasil conquistou o tricampeonato, também tinha acontecido no México, com enorme repercussão mundial.

"É nesse contexto, com o futebol masculino a todo o vapor, que as equipes femininas vão aproveitar a oportunidade de pegar essa onda", complementa.

A Dinamarca foi a vencedora do torneio feminino de 1971, cuja final foi disputada no estádio Azteca diante de 112.500 espectadores, número validado pela própria Fifa. As dinamarquesas venceram as mexicanas por 3 a 0.



A jogadora de futebol dinamarquesa Lis lene Nielsen carrega a taça da Copa feminina de 1971

CONVITE PARA O BRASIL

Em 1971, o futebol feminino era proibido no Brasil. O governo federal tinha baixado uma proibição em 1941 que seria revogada apenas em 1979.

O veto brasileiro era emblemático pois, diferentemente de outros países, o governo não impedia apenas a existência de associações femininas no esporte, mas a prática da modalidade como um todo.

O Brasil foi convidado para participar da Copa de 1971, mas não respondeu ao convite e não teve representação na competição. Mesmo assim, o evento repercutiu por aqui.

"Você tem os jornais brasileiros relatando os placares dos jogos, quem tinha sido campeão, como é que tinha sido o jogo", explica Nathália Fernandes. "Pensar numa imprensa aqui falando de futebol feminino quando ele era proibido é muito simbólico."

Mais do que isso, o sucesso do evento no mundo fez que as entidades começassem a olhar para a modalidade como algo em desenvolvimento e que precisava receber atenção.

"A gente acabou falsamente acreditando, ao longo dos anos, que o futebol feminino não era interessante para o mercado, o que é uma grande mentira", pontua Aira Bonfim. A presença de muitos patrocinadores na Copa do México movimentou as estruturas das entidades que estavam de fora da organização.

O interesse de regulamentar o futebol feminino, que só se consolida anos depois com a Copa do Mundo da Fifa em 1991, se dá por uma estratégia financeira e não pela legitimidade da presença das mulheres nesse campo, pontua a historiadora.

REPRESENTAÇÃO FEMININA

"A combinação das duas paixões da maioria dos homens ao redor do mundo: futebol e mulheres", disse o chefe do comitê organizador, Jaime De Haro ao New York Times às vésperas do torneio. A reportagem intitulada "Soccer Goes Sexy South Of Border" (Futebol fica sexy ao sul da fronteira, em português) exemplifica a sexualização da mulher muito presente na década de 1970.

O futebol era associado ao corpo feminino, explica Nathália Fernandes. "Na visão das pessoas na época, o apreciador e praticante do futebol, de fato, era o público masculino. Para você atrair esse interesse da sociedade nas mulheres, você as colocava como sexualizadas."

O maior exemplo disso, diz a historiadora, é a mascote da Copa de 1971, chamada Xochitl. "Essa bonequinha aglutina os dois estereótipos que foram mais presentes nas reportagens para falar sobre as jogadoras: a sexualização dos corpos e a infantilização das mulheres", relata Fernandes.

Isso porque a mascote usa maria chiquinha nos cabelos, o que faz com que ela pareça uma criança, ao mesmo tempo em que veste roupas curtas que evidenciam o quadril e as coxas.

A VOLTA PARA CASA

No México, as jogadoras foram tratadas como celebridades. O que aconteceu logo depois do torneio, no entanto, foi um balde de água fria.

As equipes nacionais que disputaram o torneio foram esquecidas, como relatam as próprias jogadoras ao documentário "Copa de 71".

"A federação nos abandonou", diz a mexicana Silvia Zaragoza. Até as dinamarquesas, vencedoras do torneio, afirmam que o futebol feminino teve que recomeçar do zero no país.

Mas as jogadoras reconhecem seu papel na história da modalidade. "Eu acredito que, junto com muitas outras, nós construímos o caminho para o que [o futebol feminino] é hoje", relata a capitã da equipe da Inglaterra em 1971, Carol Wilson.

O relato das atletas, não apenas no documentário, é fundamental para a documentação do futebol feminino. A proibição da modalidade em muitos países, inclusive no Brasil, fez com que a história não tenha sido devidamente registrada, explica Marília Bonas, diretora técnica do Museu do Futebol.

"Muito do acervo sobre futebol feminino é o que foi guardado pelas atletas, porque nos jornais tinha muita pouca coisa", diz Bonas. "É uma história que não é devidamente documentada, como a do futebol masculino, com imagens lindíssimas, épicas, mas ela é registrada pelas jogadoras, pesquisadoras, jornalistas e guardada com muito cuidado."

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro começa com árbitros e gramados em xeque

IGOR SIQUEIRA
Da UOL/Folhapress – Rio

O Brasileirão 2024 começou e a primeira rodada já deixou em xeque alguns árbitros por conta de suas decisões -com e sem VAR. Também gerou interrogação sobre gramados de alguns estádios e ainda reforçou o alerta a respeito do choque de cabeça entre jogadores.

Fila de reclamação contra arbitragem

A primeira rodada já trouxe uma fila de clubes prometendo reclamação junto à CBF por conta de decisões " polêmicas, para dizer o mínimo" da arbitragem. Atlético-GO, Grêmio e Atlético-MG foram os mais insatisfeitos.

O protesto do Grêmio envolve um pênalti não dado por Flávio Rodrigues de Souza, mesmo após o VAR recomendar a revisão do lance. Na interpretação do árbitro, Lucas Piton, do Vasco, tocou com o braço na bola sem intenção.

O time goiano detonou as principais decisões de Andre Luiz Skettino Policarpo Bento. Principalmente o pênalti sobre Bruno Henrique, que resultou na expulsão direta do lateral Maguinho. O atacante saiu sangrando do lance. O clube contestou ainda o vermelho direto ao técnico Jair Ventura. Da parte do Fla, a reclamação menos incisiva foi pela não expulsão de Alejo Cruz por acertar o pé no rosto de Ayrton Lucas.

Já o Atlético-MG criticou Yuri Elino e o VAR por não intervirem para expulsar Fagner após uma entrada de sola no joelho de Zaracho.

Wilson Seneme, presidente da comissão de arbitragem, vai ter trabalho.

Marretada no gramado

As pancadas do funcionário do Atlético-GO evidenciaram o quão ruim estava o gramado do Serra Dourada. Nessa cena em questão, a tentativa foi reduzir um morrinho que ser formou próximo ao sistema de irrigação. O campo, como um todo, estava irregular e cheio de areia.

O gramado do Barradão, em Salvador, também sofreu críticas do técnico Abel Ferreira, após a vitória do atual campeão Palmeiras, por 1 a 0:

Gramado duro, difícil, alto. Prefiro sintético, sinceramente.

O gramado do Heriberto Hülse também estava sofrível, mas com um agravante: a chuva durante o empate por 1 a 1 entre Criciúma e Juventude.

Os três gramados citados são de estádios cujos times subiram agora da Série B.

Tite defende técnico adversário expulso. Até a página 2

Tite protagonizou uma cena que talvez tenha sido inédita no futebol. Um técnico protestou contra a expulsão de um treinador adversário.

Adenor ficou tenso com a decisão da arbitragem que mandou Jair Ventura para o chuveiro logo no início do Atlético-GO x Flamengo. Mas essa defesa, depois, veio com ponderações.

"Eu falei que o árbitro tem que ter um pouco mais de sensibilidade de administrar algumas situações. Porém, eu também tenho que falar a verdade, que o árbitro falou que ele foi ofendido e aí é justificado. Se fosse só por um momento de reclamação eu poderia externar para ter um pouco mais de calma e conduzir, mas aí teve um outro incidente", disse Tite.

Segundo a súmula, a expulsão de Jair se deu porque ele disse: "Dá cartão, seu filho da p..."

Protejam as cabeças

A primeira rodada foi tensa para alguns jogadores por conta de choques na cabeça. O novo protocolo de concussão foi acionado em duas partidas: Atlético-GO x Flamengo e Cruzeiro x Botafogo. Assim, os times ficaram habilitados a fazer uma substituição extra.

Marlon Freitas, do Botafogo, foi o primeiro substituído com essa prerrogativa. Mas o choque mais sangrento foi entre Viña e Adriano Martins, que machucou a testa.

Kannemann, do Grêmio, inicialmente tinha sido tirado contra o Vasco por essa mesma razão, mas o médico mudou o diagnóstico durante o intervalo. Esse recuo, inclusive, será checado pela comissão médica da CBF.

VAR de sete minutos e cartão de 21 segundos

O que você faria em sete minutos? Seria possível preparar ao menos dois pratos de macarrão instantâneo. Mas foi esse o tempo que o VAR levou para verificar impedimento e anular um pênalti para o Criciúma contra o Juventude.

Por falar em tempo, o cartão mais rápido do Brasileirão até aqui foi para Battaglia, do Atlético-MG: 21 segundos. Não por acaso, o jogador do Galo foi expulso ainda no primeiro tempo contra o Corinthians.

Panela de pressão

A primeira rodada já deixou o primeiro técnico na berlinda neste Brasileirão. Com Thiago Carpini, o São Paulo perdeu por 2 a 1, em pleno Morumbi, para o Fortaleza.

A próxima rodada é contra o Flamengo no Maracanã e a pressão sobre ele só cresce, ainda mais pelo desempenho recente no Paulistão.

Vai para onde, torcedor?

Um torcedor do Cruzeiro saiu tão desorientado com a vitória de virada sobre o Botafogo que errou o caminho e enfiou o carro numa escadaria do Mineirão.

Esse gol foi no lugar errado. Mas no lugar certo, o Cruzeiro fez outros três.

O golaço da rodada

A pintura de Nicolás De La Cruz abriu o caminho para a vitória do Flamengo sobre o Atlético-GO. Uma falta cobrada com perfeição. Foi o primeiro gol do uruguaio com a camisa rubro-negra.

DIÁRIO DE CUIABÁ



COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

CULTURA ▶ **Desconfiança com Inteligência Artificial criou terreno fértil para teses fantasiosas, que podem ser usadas para semear divisão e desinformação, afirmam especialistas**

Teorias da conspiração sobre Kate Middleton podem ser divertidas, mas escondem lado sombrio e afetam nossas vidas; entenda

BOLÍVAR TORRES
Da Agência Globo – Rio



Após meses sem aparecer em público, Kate Middleton anunciou que está tratando um câncer. Publicado em 22 de março, o vídeo em que a princesa de Gales abria o jogo sobre sua doença gerou uma onda de solidariedade pelo mundo, mas também um efeito inesperado nas redes. Em vez de pôr fim às loucas teorias da conspiração inspiradas por seu sumiço e agravadas pela manipulação da foto de Kate e seus filhos divulgada no dia 10 de março, como a de que ela teria morrido e sido substituída por uma sósia, o esclarecimento trouxe novos — e ainda mais estranhos — rumores.

Não demorou para que influencers e produtores de conteúdo afirmassem que o depoimento de Kate era um deep fake, nome pelo qual são conhecidos vídeos fraudulentos criados por inteligência artificial. Paralelamente, internautas seguem espalhando alegações infundadas sobre a saúde da princesa.

— Teorias da conspiração funcionam cada vez mais como jogos "divertidos" em que todos nós nos engajamos — diz o pesquisador Paolo Demuru, doutor em Semiótica pela Universidade de Bolonha, na Itália, e professor de Comunicação e Cultura Midiática da USP. — É uma eterna busca do indício, que não pode parar nunca. Quando alguma coisa se resolve, sempre surge uma nova questão. Por isso que, para capturar melhor a força imaginativa do conspiracionismo, com todos os seus rituais e performances, muitos estudiosos estão preferindo usar a expressão "fantasia de conspiração".

O gosto pelo conspiracionismo, é claro, não começou agora. Todo mundo lembra das muitas versões sobre o assassinato de John Kennedy, ou daquele famoso texto de um jornalista inglês contando a "verdade" sobre a final da Copa da França em 1998.

Para especialistas, o caso da princesa segue a mesma lógica de tantos outros do passado. Mas, em muitos aspectos, também seria um reflexo das incertezas e inseguranças do mundo contemporâneo. Reúne desafios bem atuais como a crise da autoridade (em que discursos oficiais e a palavra de especialistas perdem força) e as confusões causadas pelo surgimento de ferramentas tecnológicas cada vez mais complexas.

— A difusão em larga escala da teoria conspiratória é um fenômeno do nosso tempo e foi viabilizada em grande parte pela tecnologia — afirma o jornalista Álvaro Borba, coautor (com a professora Ana Lesnovski) do livro "Tudo o que você precisou desaprender para virar um idiota", que desvenda algumas das principais teorias conspiratórias da atualidade (a dupla também é criadora do canal Meteoro, no YouTube).

Vale lembrar que o sumiço de Kate não mobilizou apenas grupos radicais, que usam chapéu de alumínio e acreditam na Terra plana. Conspiracionistas de primeira viagem também se deixaram seduzir pelos mistérios da princesa, alguns levando o assunto a sério, outros como piada. Mesmo quando parecem apenas uma fonte de diversão nas redes sociais, porém, as conspirações podem esconder um lado sombrio.

Assim como o caso Kate, diversas fantasias parecem inofensivas, como a de que Avril Lavigne não envelhece porque teria sido substituída por uma sósia, a de que as Kardashians não são irmãs, ou a de que Celso Portiolli estaria ligado aos ataques do 11 de Setembro. Mas elas de certa forma ajudam as pessoas a se acostumarem com realidades alternativas, desprovidas de fatos. Depois, quando realmente confrontadas com eventos raros e inverossímeis, como a queda da ponte de Baltimore após a colisão com um barco na semana passada, a primeira reação das pessoas pode ser procurar explicações baseadas em complôs.

— Há um fator lúdico do conspiracionismo que, até há pouco, os estudiosos não tinham explorado tanto — diz Suely Fragoso, professora titular-livre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em estudos de mídias. — Lá no fundo, até a pessoa mais racional sabe que conspirações são muito divertidas. Eu vou ver um post maluco de um cara que ficou analisando o formato do dedo da princesa, ou de outro que analisou cada detalhe do Photoshop mal feito da última foto oficial dela. Mesmo que não esteja levando a sério, estou me acostumando a esse tipo de pensamento, normalizando ele, o que não deixa de ser algo conspiratório também.

Tecnologia e crise

No caso da declaração em vídeo de Kate Middleton, houve quem jurasse que "programas de detecção" poderiam comprovar a suposta farsa.

— Com as ferramentas de inteligência artificial que estão se espalhando, ficou cada vez mais difícil distinguir a verdade da mentira — diz Suely Fragoso. — Ao mesmo tempo, também surgem mais ferramentas que permitem desmascarar manipulações. Ou seja, a gente está com mais manipulação, mas também tem mais informação circulando. E, quando a gente tem mais informação, também tem mais possibilidade de saber o quanto a gente não sabe. Essa crise de paradigma do conhecimento é muito cansativa, porque nos faz o tempo todo questionar coisas sobre as quais não somos quO Código Nelson Rodrigues: obra do dramaturgo é fruto de 'conspiração' com pai e irmãos, afirma pesquisador; entendaalificados a questionar.

Para Álvaro Borba, a desinformação sempre levará vantagem sobre a informação enquanto as duas forem disponibilizadas lado lado, nas mesmas plataformas e nos mesmos termos. Ele acredita que as teorias da conspiração encontraram na tecnologia meios para se estruturar "de maneira mais complexa e completa".

— A conspiração envolvendo Kate é um bom exemplo disso: é impossível deixar de notar que a simples existência dos recursos da inteligência artificial gera margem para a conspiração — diz Borba. — A tecnologia em si se transforma em um elemento da conspiração.

Desde a Idade Média

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Glauber Ataíde pontua que as tecnologias continuam sendo apenas "uma extensão de nós mesmos", ampliando e aumentando nossas capacidades. Nesse sentido, as teorias da conspiração estariam cumprindo o mesmo papel de 50 anos atrás ou na Idade Média, analisa o pesquisador.

— Elas são um mecanismo de defesa contra situações sociais de insegurança, uma tentativa de tentar compreender nosso contexto social e aqueles eventos para os quais não encontramos uma explicação adequada ou reconfortante — diz Ataíde. — Para a maioria dos indivíduos, é bem mais fácil acreditar que um determinado grupo está por trás da morte de um político importante do que atribuir tal evento a uma bactéria, embora qualquer ser humano possa morrer pela ação de um organismo microscópico.

Produtora responsável pelo vídeo em que Kate Middleton revela seu câncer, a BBC Studios se viu diante de uma situação incomum. Em meio a rumores de que as imagens da princesa haviam sido manipuladas, divulgou um comunicado em que garantia não ter feito nenhuma intervenção na produção e distribuição da gravação.

Já os descrentes garantiam que, em determinado momento do depoimento, um dedo da princesa desaparecia e reaparecia enquanto ela ajuntava as mãos (nas redes, especialistas em imagens esclareceram que isso não passaria de uma ilusão visual provocada pela baixa resolução de algumas versões comprimidas do vídeo).

De fato, o caso parece "inofensivo" perto das teses difundidas pelo QAnon, um grupo de extrema direita americano com adeptos em todo mundo, incluindo o Brasil. Seus integrantes acreditam que uma rede global de tráfico infantil dirigida por satanistas e canibais conspiraram contra o ex-presidente dos EUA, Donald Trump. Nomes como a cantora Céline Dion e a artista performática Marina Abramovic já foram envolvidos em teorias sobre seitas do QAnon.

— É uma rede com muita conspiração política, mas que mistura também elementos religiosos — diz Paolo Demuru. — Fala de apocalipse, fala que o Messias vai voltar para salvar o planeta do mal e das elites corruptas, incluindo até elementos new age nesse discurso.

De acordo com Demuru, a internet possibilitou duas tendências que parecem contraditórias. De um lado, a segmentação das redes sociais ajuda a espalhar teses específicas atendendo aos interesses de cada usuário. Do outro, essas mesmas teses acabam se complementando lá na frente em um fenômeno conhecido como "macroconspiração".

Assim, uma fantasia que começa como piada pode ganhar contornos mais abrangentes, fomentando temas divisivos e anticientíficos. Uma das teorias alegava que a princesa Kate havia ficado doente por conta de efeitos da vacina contra a Covid. Outra afirmava que ela seria uma sacerdote de uma religião secreta criada para exterminar a moral judaico-cristã da face da Terra. Na semana passada, uma pesquisa do Instituto de Inovação em Segurança, Crime e Inteligência da Universidade de Cardiff apontou indícios de que redes de desinformações russas haviam impulsionado rumores on-line sobre a saúde da princesa, com o objetivo de fomentar discursos de ódio.

Celebridades, aliás, são alguns dos alvos preferidos das macroconspirações. Desde que começou a namorar um famoso jogador de futebol americano, Taylor Swift passou a ser associada a teses de armações no esporte. Essas teses foram logo relacionadas a questões políticas, como a de que ela seria agente secreta do presidente Joe Biden para influenciar os mais jovens e destruir valores conservadores.

— Chamamos de superteorias conspiratórias as que conseguem integrar múltiplas conspirações em uma única visão de mundo, geralmente assombrada pela existência de forças ocultas que dominariam a Humanidade e que seriam responsáveis por orquestrar todas as outras conspirações — diz Álvaro Borba. — Entram nessa categoria os conceitos de globalismo e marxismo cultural presentes nas obras de conspiradores famosos. Por trás dessas palavras, o que existiria seria um plano oculto de dominação.

FILMES | Longa retoma história do filho do Diabo, que fez fama nos anos 1970, e leva às telas questões femininas, como consentimento

Sonia Braga aterroriza como freira diabólica em 'Primeira Profecia', que volta a clássico

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - São Paulo



Sonia Braga em cena do filme A Primeira Profecia, de Arkasha Stevenson

Demônios são figuras recorrentes no cinema, entrando e saindo de corpos com uma frequência que sugere sucesso comercial garantido. Mas no clássico "A Profecia", o garotinho endemoniado que o protagoniza não está possuído –ele é a própria encarnação do mal.

Agora, 48 anos depois, "A Primeira Profecia" quer reviver a mitologia que cerca o filme enquanto surfa na popularidade do subgênero, mostrando as origens de Damien e como se deu o nascimento do filho do Diabo, um ato muito menos acidental do que pode parecer.

Assim, o filme que chega nesta semana aos cinemas emula o terror atmosférico dos anos 1960 e 1970, décadas de grandes como "O Bebê de Rosemary" e "O Exorcista", ao mesmo tempo em que atualiza a história para um público mais ávido por sustos e sangue.

Prova disso é a refilmagem de uma das cenas mais icônicas de "A Profecia", em que a babá de Damien interrompe uma festa ao se atirar do telhado da casa, com uma corda no pescoço, dizendo que aquele sacrifício era por ele. Em "A Primeira Profecia", uma freira faz e diz as mesmas coisas, mas para aumentar a dose de violência, ela incendeia o próprio corpo antes.

"Quando você termina o primeiro filme, você fica com algumas perguntas, então existe espaço para 'A Primeira Profecia' existir. E é um filme com uma história por si só, ele poderia existir sem uma relação com 'A Profecia'", diz a atriz Nell Tiger Free, egressa de outra obra sem muitos pudores, "Game of Thrones", em que viveu Myrcella Baratheon, filha da tirânica Cersei Lannister.

Sua protagonista é uma noviça que deixa os Estados Unidos para trabalhar num orfanato em Roma. Lá, vive sob a rígida disciplina de freiras que claramente guardam segredos, e não demora muito até ela descobrir quais são eles.

Em meio à queda de popularidade e ao encolhimento do número de fiéis, um grupo do alto escalão da Igreja Católica decide agir. Para eles, a única maneira de reaver a fé das pessoas é pelo medo. Elas precisam ter um motivo para recorrer a Deus, para acreditar que só o divino pode nos salvar de uma vida em danação.

Para isso, o grupo cria mulheres para gerarem o filho do Diabo, que uma vez entre nós, acredita, poderá ser manipulado em prol dos interesses escusos desse setor da Igreja. A tarefa se prova árdua, já que eles precisam de um filho homem e saudável, e que seja concebido num complicado ritual que evoca o próprio Tinhoso para possuir carnalmente a Virgem Maria às avessas.

É um terror que buscou se atualizar enquanto mantém o mesmo tom do original, embora "A Primeira Profecia" seja incomparável com "uma das joias da coroa dos filmes de terror", diz Tiger Free.

Ela comemora ainda o fato de ter dividido boa parte de suas cenas com Sonia Braga, que está em destaque como uma das freiras que cuidam do orfanato. Mesmo assim, ela não embarcou na campanha de divulgação do filme, e não falou com a imprensa sobre o que é provavelmente um dos projetos mais comerciais da carreira.

O terror de "A Primeira Profecia", porém, não fica confinado aos corredores assombrados do orfanato. Vemos a beleza monumental de uma Roma em ebulição política, os corpos suados da noite disco dos anos 1970 e as brincadeiras infantis das meninas criadas para serem noviças.

Há "jump scares", isto é, momentos de susto, como se convencionou fazer de forma obsessiva no gênero nos últimos anos, mas o filme tenta ir além de um derivado falido, como aconteceu recentemente com os irmãos "O Exorcista: O Devoto" e "O Massacre da Serra Elétrica: O Retorno de Leatherface".

Tem influência o fato de a direção, aqui, estar nas mãos de uma mulher –é raro, em Hollywood, que elas assumam o comando de produções de terror. Arkasha Stevenson, ainda relativamente desconhecida, faz do filme um caminho para abordar temas bastante femininos, já que lida, de forma bastante direta, com sexualidade, consentimento e maternidade.

A PRIMEIRA PROFECIA

Onde Nos cinemas
Classificação 18 anos
Elenco Nell Tiger Free, Sonia Braga e Bill Nighy
Produção Estados Unidos, Itália, Reino Unido, 2024
Direção Arkasha Stevenson

SÉRIE

Como 'Ripley', adaptação da Netflix, relê sucesso de Patricia Highsmith em série

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

Casinhas pictóricas em rochedos às margens do mediterrâneo são banhadas de uma decadência tipicamente napolitana, feita de paredes centenárias caindo aos pedaços e santas descascadas espalhadas por toda a parte. A beleza avassaladora da Costa Amalfitana, na Itália, é o cenário perfeito para os crimes de Tom Ripley.

O vilão metamorfo, criado em 1955 pela escritora Patricia Highsmith, falsifica assinaturas, finge ser quem não é e até mata para chegar onde quer, enganando todos a sua volta. Ripley se tornou um ícone atemporal da ficção americana, saindo dos livros para conquistar as telas múltiplas vezes —e, mais do que isso, foi um dois raros personagens LGBT a não ter seu arco premeditado pela homofobia, com condenações à amargura ou morte sem contexto.

"O Talentoso Senhor Ripley", já deu vida a dois filmes, "O Sol por Testemunha", com Alain Delon, e o longa homônimo que eternizou, em 1999, Matt Damon como Tom Ripley e Jude Law como Dickie. Highsmith escreveu também "Strangers On a Train", de 1950, levado às telonas por ninguém menos do que Alfred Hitchcock, com "Pacto Sinistro", e "The Price of Salt", publicado em 1952 sob pseudônimo. O livro foi pioneiro na literatura por narrar um romance entre duas mulheres com um final feliz, e virou o filme "Carol" pelas mãos de Todd Haynes, em 2015, estrelando Cate Blanchett e Rooney Mara como casal.

Agora, Tom Ripley é encarnado por Andrew Scott em uma adaptação da Netflix que, filmada quase toda em branco e preto, confere uma áurea noir à trama que combina com o charme do personagem e da costa italiana. A escolha do ator britânico acontece depois de seu sucesso como padre sensual em "Fleabag", drama cômico de Phoebe Waller-Bridge, e de sua interpretação melancólica em "Todos Nós Desconhecidos", romance gay que, ao lado do indicado ao Oscar "Vidas Passadas", se dedicou a fazer uma reflexão dolorosa sobre as relações amorosas.

O Ripley de Scott é desajeitado no primeiro contato com Dickie, o playboy que vive na Itália às custas do pai. A trama, como no livro de Highsmith, começa quando o empresário o confunde com um amigo de Dickie e se propõe a bancar a sua viagem a Itália, para que ele convença o filho a voltar aos Estados Unidos.

Os passeios de barco, o quadro de Picasso na sala e a falta de noção dos amigos mimados de Dickie parecem despertar desprezo em Ripley, dando até certa comicidade à série Ao mesmo tempo, a riqueza e o prestígio social de Dickie é o que Ripley mais deseja —e está convencido a conquistar, custe o que custar.



Andrew Scott como Tom Ripley na série Ripley

"Eu não acho que ele é vilão ou psicopata, acho que ele não conseguiria ser apenas vilanesco por muito tempo. Não quero diagnosticar nenhum traço seu. Há algo nele que não é possível entender completamente" diz Andrew Scott, por videochamada. O ator se esforçou para evitar repetir atuações anteriores do personagem. "Se você entende quais são os pensamentos [de Tom Ripley], acho que é possível entender seus motivos, e então seus sentimentos."

Mas, se Ripley quer ser ou substituir Dickie, ele é apaixonado por ele na mesma medida. Os sentimentos perturbados do protagonista espelham, de alguma forma, a vida da própria Patricia Highsmith, que experienciou a dura realidade de ser homossexual nas décadas de 1940 e 1950, quando ser lésbica era associado ao crime e a doença.

Ainda que não tenha sido perversa como sua criatura, Highsmith viveu mergulhada em controvérsias. Em seus diários, relatou relacionamentos com múltiplas amantes, geralmente conturbados e por vezes violentos. Se amava mulheres na cama, fora dela costumava estar na companhia de homens, e pessoas próximas relataram seu prazer em gerar desconforto social com comentários maliciosos. No fim da vida, ficou marcada pelo antissemitismo.

Assim como Tom Ripley, com quem dizia se identificar, Highsmith costumava se relacionar com mulheres ricas e, em seus diários, fantasiava constantemente, misturando realidade e ficção. Depois de uma infância difícil, desenvolveu depressão e alcoolismo na vida adulta, sentia ódio de tudo e todos, preferindo isolar-se com seus gatos e lesmas —bichos pelos quais era obcecada. Viveu a maior parte da vida na Europa, em rejeição ao sonho americano, e chegou a desenhar as paisagens italianas onde Ripley cometeria assassinatos apaixonados.

Sua biografia talvez ajude a explicar os personagens que almejam desesperadamente romper com as amarras sociais, às vezes, como no caso de Ripley, buscando a libertação pela desinibição de seus mais perversos desejos. Tampouco é estranho para pessoas LGBT precisarem fingir algo que não são, como a própria Highsmith fez no começo da carreira.

Se literatura e cinema são artes narrativas, suspenses carregados de emoções dramáticas, ambientados em lugares glamurosos e repletos de tensão sexual parecem ser uma fórmula certa do sucesso em ambos os formatos. E, apesar dos seus atos horríveis, Ripley sofre pelo amor não correspondido e pela rejeição da sociedade.

Contrariando uma história triste, porém, ele escolhe revidar as crueldades que lhe foram impostas de uma forma estranhamente charmosa, pronto para abocanhar o mundo de uma elite que tudo tem sem nada fazer —conquistando, assim, a torcida do público, o seu maior triunfo.

RIPLEY

Onde na Netflix
Classificação 16 anos
Elenco Andrew Scott, Dakota Fanning e Johnny Flynn
Produção Steven Zaillian

LIVROS | Físico brasileiro lança manifesto para inspirar a defesa da causa ambiental

Ciência pode inspirar reconexão com a natureza, diz Gleiser em novo livro

SALVADOR NOGUEIRA
Da Folhapress - São Paulo

É difícil de acreditar que o mesmo ser humano que contempla e decifra os mais profundos mistérios do Universo é o que despreza a natureza e destrói seu próprio mundo. "O Despertar do Universo Consciente" (Record, 252 págs.), mais novo livro de Marcelo Gleiser, busca realinhar essas duas perspectivas opostas, tentando incutir em seus leitores hábitos e ideias que nos ajudem a viver em harmonia com o planeta que nos abriga e nutre.

A obra do físico brasileiro radicado nos Estados Unidos, onde leciona no Dartmouth College, é autodeclarada no subtítulo como "um manifesto para o futuro da humanidade" e sua proposta é boa, embora limitada e de difícil implementação.

Como Jack, vamos por partes.

No livro, Gleiser faz uma recapitulação histórica do copernicanismo, revolução iniciada no século 16 quando o astrônomo polonês Nicolau Copérnico apresenta a tese de que não seria a Terra o centro do Universo, mas sim o Sol, relegando nosso mundo à categoria de apenas mais um dos vários planetas que orbitam em torno dele.

Ao navegar pela consolidação dessa visão, acompanhada pela revolução científica e pela filosofia iluminista que marcam o início da era moderna, o físico resgata razões pelas quais a humanidade trata a natureza ao seu redor como algo de que pode dispor a seu bel-prazer.

Para ele, a raiz da atual atitude de devastação incomensurada, que nos tempos atuais está provocando a crise climática e a sexta grande extinção de espécies conhecida pela ciência (a última deu cabo dos dinossauros), está nessa forma de pensar o mundo, colocando o ser humano no topo de uma hierarquia, com todo o resto apenas como objeto de subjugo.

Com sua verve poética e humanista, Gleiser vê sim a humanidade numa condição de privilégio, como a única entidade da biosfera terrestre capaz de pensamento abstrato –capaz de contar histórias, incluída aí a do próprio surgimento e evolução do Universo, graças ao desenvolvimento da ciência.

Na evolução do contar dessa história, por sinal, ele toma a atitude ousada (talvez até temerária, por motivos que logo discutiremos) de propor uma filosofia pós-copernicana. O físico admite que houve boas razões para apostar na noção de que a Terra é apenas mais um planeta e, por extensão, que o Sol é apenas mais uma estrela, e cada estrela tem sua família de planetas, e que o Sol se junta a centenas de bilhões de estrelas na nossa vizinhança formam a Via Láctea, nossa galáxia, apenas uma de centenas de bilhões de galáxias espalhadas pelo cosmos –o que faz da Terra, na escala cósmica, se reduzir a um grão de poeira. Isso tudo de fato é verdade.


Marcelo Gleiser

Contudo, para ele, estudos avançados realizados tanto sobre os planetas do Sistema Solar como sobre aqueles localizados ao redor de outras estrelas mostram que a Terra está longe de ser um lugar comum. Nas redondezas do Sol, não há nenhum outro planeta com uma biosfera pujante e duradoura como a terrestre, a despeito de não se poder descartar ainda a existência de vida (pregressa ou presente) em Vênus, Marte ou nas luas geladas dos planetas gigantes gasosos.

Somando as idiossincrasias de nosso próprio planeta (inclinação do eixo, presença de uma Lua grande, tectonismo etc.), Gleiser se inclina na direção da hipótese da Terra Rara, avançada originalmente por Donald Brownlee e Peter Ward, segundo a qual vida, para não falar na inteligência, seria ocorrência extremamente infrequente no Universo.

A partir disso, Gleiser defende a troca do copernicanismo pelo biocentrismo, em que a vida (e por extensão a Terra) ganharia espaço central e privilegiado –filosofia que nos faria retornar a valores cultivados por nossos ancestrais distantes, que promoviam (sob outras bases) uma "sacralização" da Terra.

A ideia de valorizar a vida é, de fato, o que há de melhor na obra. Mas a base de sustentação é trepidante. É cedo para proclamar a vitória da hipótese da Terra Rara. Ainda não sabemos se Marte e Vênus foram habitáveis no passado –ao passo que já sabemos que a Terra será inabitável no futuro (coisa de 1 bilhão de anos). Não sabemos se Europa e Encélado, luas de Júpiter e Saturno respectivamente, abrigam vida em seus oceanos subsuperficiais. Quanto aos exoplanetas, mal começamos a caracterizá-los –tudo que sabemos deles, até o momento, é que sua existência reforça de maneira geral o princípio copernicano, colocando o surgimento da Terra em si em circunstâncias pouco especiais.

Gleiser argumenta que já descobrimos mais de 5.000 exoplanetas e nenhum até agora se revelou parecido com a Terra. Porém não menciona que nossos métodos de detecção privilegiam mundos com órbitas e tamanhos em geral diferentes dos da Terra e que mal passamos do ponto em que só identificamos a órbita, o tamanho e a composição aproximada (se rochoso ou gasoso) desses mundos.

Pode muito bem ser que a Terra seja mesmo raríssima, assim como a vida. Entretanto, a postura mais honesta seria a essa altura admitir que o júri ainda não voltou com esse veredito. Ao associar a repactuação da humanidade com a Terra à hipótese de raridade, o físico corre o risco de vê-la caducar em período relativamente curto, à medida que a ciência tiver maior compreensão do que nos aguarda nos bilhões de planetas potencialmente habitáveis espalhados pela Via Láctea.

Felizmente, sua proposta não precisa depender estritamente disso. Mesmo que o Universo esteja cheio de vida, em lugar algum ela percorrerá exatamente os mesmos caminhos evolutivos que traçou por aqui, o que faz da biosfera terrestre algo realmente especial, em particular para nós, que evoluímos dela.

"Essa é uma revolução dedicada ao despertar espiritual da humanidade, [grifo dele] uma espiritualidade sem denominação específica, centrada na reconexão de cada um de nós com a terra e com a coletividade da vida à qual pertencemos." Repare que a vida e nosso planeta não precisam ser raros para que isso seja válido –o que é ótimo.

Gleiser termina com três princípios que gostaria de ver o leitor seguir: o do menos, que envolve consumir menos recursos críticos, como água e energia; o do mais, que envolve a reaproximação com o mundo natural; e o da consciência, na compra de produtos e bens, exigindo posturas ecologicamente corretas das empresas que os fornecem.

É uma receita simples, e calcada em ações individuais (algo claramente insuficiente para resolver crises como a do consumo desenfreado de combustíveis fósseis), que guarda certa ingenuidade, mas também está recheada de boas intenções.

Seria de fato bom se fosse possível resolver todos os nossos problemas ambientais e sustentar 8 bilhões de habitantes (logo mais serão dez) economizando no bife ou na conta de luz. Não é. Mas ações como essas ajudarão a criar algo que Gleiser considera essencial nessa luta: um movimento que contagie a todos nós, no estabelecimento de um novo pacto com a natureza e com nosso próprio planeta.

O DESPERTAR DO UNIVERSO CONSCIENTE
Preço R$ 69,90 (252 págs.)
Autoria Marcelo Gleiser
Editora Record

TELEVISÃO

'O Simpatizante' exagera em Robert Downey Jr. e em humor esquisito

SÉRGIO ALPENDRE
Da Folhapress - São Paulo

Ambientada no final e logo depois da Guerra do Vietnã —aliás, da Guerra da América, segundo o ponto de vista dos vietnamitas—, a minissérie "O Simpatizante", em sete episódios, mostra um comunista infiltrado no exército do Vietnã do Sul. Ele é conhecido como Capitão, é meio vietnamita, meio francês, e é interpretado por Hoa Xuande.

Quando entra meio sem querer no grupo que foge de Saigon, então sob bombardeio das forças comunistas do Norte, para tentar nova vida nos Estados Unidos junto de seu general e familiares, Capitão continua informante dos comunistas, ao mesmo tempo em que encontra uma nova vida no país.

Interessado na filha do general e dividido entre continuar como agente duplo ou se livrar do passado e desfrutar as novas condições, Capitão se depara com o pior e o melhor do novo mundo, o que lhe fascina e assusta ao mesmo tempo.

Adaptação do livro homônimo escrito por Viet Thanh Nguyen, vencedor do Pulitzer em 2015, "O Simpatizante" é dirigido, nos três primeiros episódios, por Park Chan-Wook, diretor do recente "Decisão de Partir" e do original "Oldboy", entre outros longas controversos. Ele divide o posto de criador com o canadense Don McKellar.

No quarto episódio, o brasileiro Fernando Meirelles assume a direção, e os três últimos são assinados pelo inglês Marc Munden. Ambos mantêm o padrão de estilo estabelecido por Chan-wook.

Logo na chegada aos Estados Unidos, pessoas confundem Capitão com um japonês, dentro da ideia de que "oriental é tudo igual". Pudera, ele está no interior do Oklahoma, um dos estados mais preconceituosos do país, a caminho de Los Angeles.

"Parem de pedir à marinha americana comidas e bebidas. Aqui não é o Burger King", diz uma voz no alto-falante do local onde os vietnamitas são recebidos.

O humor da série é esquisito e nem sempre funciona. Por vezes é desconcertante, como no momento em que o protagonista conta para sua colega japonesa que se masturbava com um pedaço de lula.

Muitas vezes o humor é centrado em Robert Downey Jr., que se divide em vários personagens. Quem não gosta do ator —há mesmo quem não o suporte— terá problemas com a minissérie. Há muito de Downey Jr. aqui. Talvez demais, já que ele é um dos produtores.

Há ainda o humor do tipo espertinho, que faz menção à própria realização. Em dado momento, o protagonista-narrador admite para nós, o público, que não testemunhou algumas cenas, mas as imaginou para preencher melhor as lacunas de sua história.

Em alguns momentos, percebemos que esse humor faz parte de algo maior, e a série se torna mais interessante: a crítica à guerra, ao capitalismo, ao comunismo, ao medo do comunismo e ao "american way of life", que à altura estava em crise moral, militar, social e econômica. Até mesmo ao cinema hollywoodiano sobram algumas farpas.

As alusões a filmes e músicos do período, literais ou não, se enfileiram: "Desejo de Matar", "Zabriskie Point", "O Poderoso Chefão", The Isley Brothers, Todd Rundgren. Um banquete cultural americano.

No quarto episódio, o de Meirelles, a produção de um filme sobre a Guerra do Vietnã se torna central no enredo, com o protagonista trabalhando como consultor vietnamita, em nome de um suposto realismo pretendido pelo diretor, um dos personagens interpretados por Downey Jr.

Do quinto em diante, já distante de seu trabalho como consultor, a indecisão do protagonista volta a se acentuar, ao mesmo tempo que as possibilidades que via nos EUA ameaçam ruir.

Há aspectos interessantes espalhados pelos sete episódios, mas também é notório o enfraquecimento do humor nos capítulos finais, o que acaba por enfraquecer também a violência que rodeia os personagens e o tom mais sóbrio —e sombrio— de algumas cenas, além do fôlego curto que a direção cheia de truques de estilo, imitações e excessos revela.

Os fantasmas que o protagonista vê, por exemplo, não alcançam nem uma dimensão humorística, nem a gravidade do remorso pelo mal causado.

Os espectadores que se deleitarem com os dois ou três primeiros episódios, talvez até o quarto, pela curiosidade da produção do filme, vão seguir antenados, pois a série não cai o bastante para perder quem já foi conquistado.

Os demais talvez prefiram ver ou rever os filmes citados direta, ou indiretamente na série. Uma pena, pois o material literário de origem, que permite uma representação frontal do mal-estar daquela época, e o que se mostra acertado na direção arriscada sugerem que "O Simpatizante" poderia ter sido melhor.

O SIMPATIZANTE
Onde Max
Elenco Robert Downey Jr., Hoa Xuande, Scott Ly
Produção EUA, 2024
Criação Park Chan-Wook e Don McKellar

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Propício no plano profissional, financeiro e amoroso. Momento favorável para jogos, loteria sorteios e casamento. Aproveite para organizar os trabalhos mais difíceis e ordenar planos e metas para projetos audaciosos de futuro.

TOURO - 21/04 a 20/05
Alguma prudência é aconselhável, uma vez que vai afastar a possibilidade que você possa se perder em algum pequeno negócio. Influências benéficas. Saúde, dinheiro e amor sob bons fluxo astral.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Aproveite uma oportunidade para mudar, fazer novas amizades e arquitetar novos planos para ganhar dinheiro, assim, você vai mostrar experiência. Tudo estará bem neste dia e até depois de amanhã. Alguma coisa boa vai acontecer.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Momento em que estará predisposto a cometer excessos. Evite-os, pois. Por outro lado, o fluxo é propício ao comércio de roupas feitas e artigos de couro. Bom para o amor e o casamento.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Uma difícil fase se inicia para você. O dia pode lhe causar fraudes, roubos, enganos, queda do crédito, dos perigos de acidentes e de frágil saúde. Procure precaver-se. Bom para as investigações.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Raciocínio rápido, excelente intuição e mente voltada somente para o bem, é o que lhe pressagia o fluxo astral deste dia. Contudo, evite excesso de velocidade ao dirigir e seja mais constante em seus projetos.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Não assuma compromissos ou responsabilidade sem antes estudar suas reais condições. Mais energia, otimismo e determinação lhe é recomendado. Agora, provavelmente os problemas que você teve no período anterior já terão terminado e você estará em plena harmonia no seu trabalho.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Bom fluxo astral para novas empresas e empreendimentos, mas um tanto quanto negativo para novas amizades e entrar com recursos na justiça. Procure, também, compreender melhor os familiares e a pessoa amada.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Não entre em disputa com a justiça. Não realize novos negócios, tome muito cuidado com os perigos de acidentes e procure precaver-se contra os inimigos ocultos. Todavia, êxito no ocultismo.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
É um dia negativo para assumir compromissos importantes, as assinaturas de papéis que possam comprometê-lo e cuidado com os inimigos. Cuide da sua saúde. Fique atento aos documentos que for assinar, assim como nas atitudes que sustenta em seu ambiente de trabalho.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Conte consigo mesmo em todas as empresas, por mais árduas que possam parecer. Os outros irão notar sua tenacidade e persistência podendo lhe tributar o dobro de crédito a partir deste dia.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Evite aborrecer-se por pequenas coisas. Seja otimista. Não faça concessão ao pessimismo ou ideias negativas. Momento favorecido no progresso artístico, na popularidade, na melhoria financeira e cultural.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO



Duas mulheres bonitas, mãe e filha: a empresária Kátia Matsuda e sua filha médica Dra. Lara Matsuda



A empresária proprietária da CG Complementos Carla Gomes recebeu a empresária Rosana Bernardes, com nova coleção Experience Marrocos, a presença dela e um Talk Show com Eloisa Simão. Foi um final de tarde muito produtivo. Na foto: a empresária Carla Gomes e Ana Cláudia Daldergan e a empresária Rosana Bernarde



Guilherme Otaviano, da Abrasce, e Thiago Muniz, do Grupo TMI



Perspectiva da entrada do Niraj Shopping muito lindo, moderno e atual. Parabéns, Rondonópolis pelo futuro Shopping

O deputado federal Coronel Assis (União MT) completa 48 anos ontem terça-feira (16). Com suas origens no bairro Jardim Glória, em Várzea Grande, o parlamentar está em primeiro mandato como deputado, depois de uma trajetória de sucesso de quase 30 anos na Polícia Militar de Mato Grosso, onde chegou ao comando geral da instituição. Enfim, Desejo a você um ano cheio de amor, saúde e de alegrias. Parabéns e muitas felicidades!





Hospital de Câncer de MT recebe palestra sobre inteligência emocional. Para garantir a sua, acesse o link https://sun.eduzz.com/2331295. Mais informações pelo número do SESMT do HCanMT 65 98478-1367.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) convida a sociedade para participar de uma palestra ministrada pelo Especialista em Inteligência Emocional, Pacífico Junior, com o tema: "Seja sua melhor versão". O evento será realizado no dia 19 de abril, às 18h30 no Auditório do HCanMT.

MAIS INFORMAÇÕES:

As inscrições possuem um valor simbólico de R$ 9,90, que será inteiramente revertido ao Hospital. As vagas são limitadas. Para garantir a sua, acesse o link https://sun.eduzz.com/2331295. Mais informações pelo número do SESMT do HCanMT 65 98478-1367.

MAIS UM!

O anúncio do Niraj Shopping em Rondonópolis chamou a atenção da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce). O coordenador de Assuntos Institucionais da Abrasce, Guilherme Otaviano Soares, fez uma visita à sede do Grupo TMI, em Rondonópolis, sendo recebido pelo diretor Thiago Muniz. Detalhe: O intuito foi apresentar a instituição ao grupo que está lançando o novo shopping de Rondonópolis.

VISITA

Na visita, Guilherme enfatizou o trabalho da Abrasce focado na defesa legislativa e jurídica dos associados, qualificação através de cursos e seminários e ainda monitoramento e pesquisas de mercado. Ele enfatizou que esse tipo de serviço para um shopping que está entrando no mercado, como o Niraj, é muito importante.

ENFIM,

O representante da Abrasce disse que achou o projeto do Niraj Shopping muito interessante e qualificado. "Entendo que Rondonópolis tem um público disponível e o Niraj vem atender esse público qualificado dentro da cidade. Esse empreendimento vai qualificar cada vez mais Rondonópolis e a gente vê que é uma cidade que tem muito potencial", externou.